

REVISTA

GESTÃO

In foco

A informação que faz diferença.

Ano 15 | n° 94 | outubro a dezembro 2025

INVASÕES EM CONDOMÍNIOS

Riscos crescentes e soluções estratégicas para gestores e síndicos

REFORMA TRIBUTÁRIA NA PRÁTICA

Como preparar sua empresa até 2026

APÓS 30 ANOS, O IMPOSTO SOBRE LUCROS E DIVIDENDOS ESTÁ DE VOLTA

Uma

Dezoito empresas associadas, cada uma em um segmento distinto de mercado, proporcionando um amplo portfólio de serviços indispensáveis para sua gestão empresarial.



Alliance
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

 grupoalliance.com.br

Associação,
dezoito soluções!



Alfa Consultoria e Implantação de ERP



Auditoria e Perícia



Reestruturação de empresas e Governança corporativa



Gestão de crise e Reestruturação empresarial



Propriedade intelectual Marcas e patentes



Advocacia Trabalhista e Cível



Corretora de Seguros e Benefícios



Alimentação Corporativa



Contabilidade



Gestão de Inovação



Desenvolvimento Humano e Organizacional



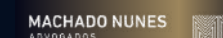
Facilities



Marketing Digital



Operações de Câmbio e Proteção Cambial



Advocacia Tributária



Segurança Ocupacional e Medicina do Trabalho



Assessoria de Imprensa e Comunicação



Soluções em Tecnologia e Telecom

Aponte a câmera do seu smartphone para o nosso QR code e saiba mais sobre o Alliance.





CAPA

Após 30 anos, o imposto sobre lucros e dividendos está de volta

- 06 LAZER**
Tênis: o esporte que fortalece corpo, mente e conexões corporativas
- 10 TECNOLOGIA**
Inteligência Artificial muito além do prompt: como empresas brasileiras estão usando a IA
- 24 GESTÃO**
Degraus contra a crise: da prevenção à recuperação judicial
- 28 TRABALHISTA**
Perícias trabalhistas: entre o custo elevado e a busca por justiça
- 32 RECURSOS HUMANOS**
A revolução silenciosa do trabalho: quando qualidade de vida supera o dinheiro
- 36 BEM-ESTAR**
Obesidade nas empresas: um desafio estratégico para saúde e produtividade
- 40 SEGURANÇA**
Invasões em condomínios: riscos crescentes e soluções estratégicas para gestores e síndicos
- 44 COMUNICAÇÃO**
Do SEO ao SRO: como se tornar referência na era da busca inteligente
- 48 TRIBUTÁRIA**
Reforma Tributária na prática: como preparar sua empresa até 2026
- 52 FINANÇAS**
Hedge cambial em tempos de dólar instável: por que sua empresa precisa se proteger

EDITORIAL

UM NOVO TEMPO PARA A GESTÃO IN FOCO

Por Richard Domingos, Diretor Editorial

Vivemos um momento em que transformação é rotina. A velocidade da tecnologia, o avanço da inteligência artificial, o poder dos dados e a mudança no comportamento social desafiam diariamente a forma como pensamos, trabalhamos e fazemos negócios. Nesse contexto, a Gestão in Foco também evolui.

Esta edição inaugura uma nova fase, com projeto gráfico renovado e estrutura editorial mais fluida, objetiva e funcional. Cada escolha foi pensada para oferecer conteúdo que informa, orienta decisões e amplia perspectivas, apoiando empresários, gestores e profissionais que precisam atuar sempre à frente.

A mudança chega em um momento decisivo. O Brasil se prepara para encerrar um ciclo de três décadas e iniciar uma nova era fiscal. A partir de 1º de janeiro de 2026, entram em vigor as alterações no Imposto de Renda Pessoa Física, incluindo a volta da tributação sobre lucros e dividendos, ausente desde 1995. A atualização isenta quem ganha até R\$ 5.000 mensais, mas cria novos desafios para empresários e investidores. O novo IRPF Mínimo e a retenção na fonte sobre dividendos acima de R\$ 50 mil mensais exigem revisão urgente das estratégias de remuneração, da distribuição de resultados e do planejamento sucessório.

Nesta edição, aprofundamos também os impactos da Reforma Tributária no ambiente de negócios, entre outros temas essenciais para o mundo corporativo. São assuntos que não admitem imprevisto e exigem análise constante e visão atualizada sobre o país em transformação.

A nova Gestão in Foco nasce para ampliar visões, estimular debates e apoiar empresas a navegar por este período histórico. Planejar 2026 deixou de ser escolha e se tornou necessidade. Quem souber se antecipar transformará incerteza em vantagem competitiva.

CONSELHO EDITORIAL - 94ª EDIÇÃO:

Angélica Ugarte – Comercial
Brenda Rodrigues – Marketing
Daniela Barchi – Recursos Humanos
Douglas Santos – Executivo de Contas
Erika Bachiega – Lumem
Julio Rodrigues – Diretoria
Karoline Gama – Executiva de Conta
Leandro Teixeira – Produtos
Mari Viana – Gestão Consciente
Paulo Ucelli – Assessor de Imprensa
Richard Domingos – Diretoria
Sheila Rosenclaire – Qualidade
Sheila Santos – Qualidade
Vagner Lima – Diretoria
Welinton Mota – Diretoria

GRUPO ALLIANCE:

Alfa Consultoria - Fábio Rogério
Avante Assessoria Empresarial - Benito Pedro
Audcorp Auditoria - José Augusto
Barroso Advogados - Denis Barroso
Bicudo & Sborgia - Rosa Sborgia
Boaventura Ribeiro Advogados - Mourival Ribeiro
Camillo Seguros - Matheus Camillo
Confirp Contabilidade - Richard Domingos
Gestiona Engenharia - Sidirley Fabiani
Gestão Consciente - Mari Viana
Cilien Alimentação - Marcos Oliveira
Ghaw Facilities - Humberto Watanabe
Link 3 - Rogério Passos
Lumen Finance - Erika Bachiega
Machado Nunes Advogados - Renato Nunes
Moema Assessoria - Tatiana Gonçalves
Ponto Inicial - Paulo Ucelli
Witec - Marco Lagoa



Editor e Redator-chefe:
Paulo Fabrício Ucelli

Diretora de Arte:
Maíra Rossétti

Revisão:
Guilherme Olhier

Editor-chefe:
Richard Domingos

Serviço de Atendimento ao Cliente
Confirp (SAC): 11 5078 3005
sac@confirp.com ou www.confirp.com

A Revista Gestão In Foco é uma publicação da Confirp Contabilidade produzida pela Ponto Inicial Comunicações. Todos os direitos reservados. Todas as imagens utilizadas nesta edição são de reprodução. Esta publicação poderá ser reproduzida total ou parcialmente, desde que a fonte seja corretamente citada.



TÊNIS

O ESPORTE QUE FORTALECE CORPO,
MENTE E CONEXÕES CORPORATIVAS

O tênis, esporte de prestígio mundial, vem conquistando cada vez mais adeptos no Brasil. Dinâmico, desafiador e estratégico, ele oferece benefícios físicos, mentais e sociais que podem impactar diretamente o desempenho de profissionais do mundo corporativo. O crescimento da modalidade no país tem sido impulsionado por grandes resultados de atletas brasileiros como Bia Haddad Maia, João Fonseca e Luisa Stefani, mas também pela percepção de que o tênis é mais do que lazer: é investimento em saúde, foco e networking.

O tênis exige tomada de decisão rápida, análise estratégica do adversário e planejamento de jogadas, habilidades que se traduzem em performance profissional. Além disso, proporciona oportunidades de socialização em ambientes de alto nível, como clubes e torneios corporativos.

Para o diretor comercial da Farmarcas, Fábio Chacon, o esporte tornou-se uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e profissional: “O tênis é uma prática que me ajuda a cuidar da saúde, mas também é uma oportunidade de criar conexões profissionais. Muitos negócios e trocas de experiência surgem durante partidas amistosas ou torneios corporativos. Além disso, o esporte melhora o foco, a concentração e a disciplina, qualidades que aplico diretamente no dia a dia da empresa.”

BENEFÍCIOS FÍSICOS: CORPO EM MOVIMENTO

O tênis é um esporte que trabalha o corpo de forma completa. Movimentos de corrida, saques e batidas com a raquete fortalecem braços, pernas e tronco, além de desenvolver o condicionamento cardiovascular.

Membros superiores: bíceps, tríceps e antebraços são exigidos nos golpes (forehand, backhand e saques).

Membros inferiores: quadríceps, glúteos e panturrilhas são trabalhados nas corridas e mudanças de direção.

Tronco e core: fundamentais para estabilidade e equilíbrio durante os movimentos da partida.

Além disso, o tênis é aeróbico e ajuda na queima de calorias (até 600 por hora), contribuindo para o emagrecimento saudável e prevenção de doenças como obesidade, diabetes, osteoporose e problemas cardiovasculares.

BENEFÍCIOS MENTAIS E ESTRATÉGICOS

A prática constante do tênis promove:

- Redução do estresse e da ansiedade;
- Melhora do foco, concentração e disciplina;
- Estímulo à resiliência e à tomada de decisões rápidas;
- Fortalecimento de relações sociais e networking corporativo.

Executivos que praticam a modalidade relatam que a concentração e a estratégia exigidas na quadra refletem diretamente em sua performance profissional.

COMO COMEÇAR NO TÊNIS: ORIENTAÇÃO E EQUIPAMENTOS

Para iniciar a prática de forma segura e eficiente, alguns pontos são fundamentais:

1. Aulas com profissionais capacitados: O acompanhamento de um professor de tênis garante que a técnica seja aprendida corretamente, prevenindo lesões e otimizando a evolução do praticante. Crianças, adolescentes e adultos têm necessidades diferentes, e cada faixa etária deve receber orientação específica.

2. Raquete adequada: Para iniciantes, raquetes mais leves e com maior área de impacto são recomendadas. A tensão da corda também deve ser ajustada para evitar sobrecarga nos braços e ombros.

3. Calçados e roupas: O tênis exige calçados específicos com solado adequado ao tipo de quadra: aderente para saibro e antiderrapante para quadras duras. Roupas leves e confortáveis são essenciais para liberdade de movimento.

4. Preparação física: Aquecimento antes dos treinos é indispensável. Trotes curtos, corridas rápidas e saltos ajudam a preparar músculos e articulações. Após a prática, alongamentos leves favorecem a recuperação. Exercícios complementares de resistência, força e flexibilidade podem ser incluídos na rotina para melhorar a performance.

INVESTIMENTO INICIAL E CUSTOS

Iniciar no tênis envolve alguns investimentos, que podem variar conforme o nível de prática e a estrutura escolhida:

- **Raquete:** R\$ 300 a R\$ 1.500 (iniciante a intermediário/profissional)
- **Bolas de tênis:** R\$ 50 a R\$ 150 por tubo com 3 bolas
- **Calçados específicos:** R\$ 350 a R\$ 800
- **Aulas com professor:** R\$ 100 a R\$ 250 por hora/aula individual; pacotes mensais em clubes podem variar de R\$ 400 a R\$ 1.500
- **Quadra em clube:** Pacotes mensais podem custar de R\$ 300 a R\$ 1.200, dependendo da cidade e do clube

Apesar do investimento inicial, o retorno em saúde, bem-estar, desempenho cognitivo e networking corporativo torna o custo competitivo, especialmente para executivos que buscam otimizar tempo e resultados em múltiplas frentes.



Fábio Chacon
Diretor comercial da Farmarcas

ROTINA DE TREINO PARA EXECUTIVOS INICIANTES

Aquecimento: trotes leves, corridas curtas e exercícios de mobilidade articular.

Treino técnico: prática de saques, forehand, backhand e voleios sob supervisão do professor.

Treino físico: exercícios de resistência, agilidade e força adaptados à quadra.

Alongamento: relaxamento de músculos principais e recuperação para o dia seguinte.

Jogo recreativo: partidas amistosas para aplicar técnicas e desenvolver estratégia.

Executivos que incorporam essa rotina relatam melhorias significativas na saúde, controle do estresse e produtividade no trabalho, além de maior integração com colegas e parceiros de negócios.

TÊNIS CORPORATIVO COMO ESTRATÉGIA DE VIDA

O tênis combina exercício físico, desenvolvimento mental e socialização, tornando-se uma ferramenta poderosa para executivos. No caso de Fábio Chacon, a prática demonstra que o esporte não é apenas um hobby, mas também um investimento em saúde, desempenho, disciplina e relacionamento profissional. Para quem busca aliar qualidade de vida e performance corporativa, reservar algumas horas na semana para treinar na quadra pode ser tão estratégico quanto uma reunião de diretoria ou uma negociação de negócios. ■

AUDITORIA com Eficiência

Nossa Empresa é composta por profissionais altamente qualificados, que exercem suas atividades direcionadas à Auditoria Independente, Assessoria Empresarial, Consultoria Tributária e/ou Organizacional e Laudos Técnicos, e se encontra sob a égide de larga experiência dos seus dirigentes.

CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS

PREVENTIVA

Realizada junto às áreas contábil, financeira, patrimonial, previdenciária, fiscal e controles internos, como medida de prevenção em relação ao sistema de contabilização e da sua massa documental.

REVISÃO LIMITADA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Auditoria de demonstrações contábeis de conformidade aos padrões técnicos, e extensão necessária para emissão de Carta-Relatório sobre a Revisão Limitada.

INVESTIGATIVA

Desenvolvida especificamente para detectar possíveis fraudes e desvios nas áreas financeiras, patrimoniais e outras.

ESPECIAIS OU PERITAGEM

Caracterizada pela elaboração de relatórios, laudos e pareceres técnicos, abrange os tipos de avaliação: Gestão contábil; Econômica financeira; Patrimônio líquido para processos de fusão; Cisão e incorporação; Processo de licitação em órgãos públicos e empresas de economia mista; Peritagem judicial ou extrajudicial; Execução orçamentária e financeira.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL MUITO ALÉM DO PROMPT

Como empresas brasileiras estão usando a IA para transformar processos críticos e gerar vantagem competitiva

Enquanto grande parte do debate sobre Inteligência Artificial (IA) ainda gira em torno de profissões que podem desaparecer ou da habilidade de criar bons prompts, um movimento silencioso, porém profundo, já ocorre dentro das empresas brasileiras. Ferramentas de IA estão sendo aplicadas de forma prática em áreas estratégicas e críticas, desde a integração com ERPs para análise de dados em tempo real até a automação de processos de RH, marketing, vendas e finanças. Essa transformação não apenas aumenta a eficiência, como também redefine a forma de tomar decisões, gerenciar equipes e entregar valor aos clientes.

“Hoje, fluxos de IA baseados em linguagem natural já são capazes de automatizar tarefas como a integração de folhas de pagamento ou a triagem inteligente de candidatos — processos que antes exigiam equipes inteiras de TI ou RPA”, explica Flávio Carneiro, Head de IA da Witec. Segundo ele, “a IA aprimorou a utilização dos sistemas corporativos, especialmente nas áreas com grande volume de dados, elevando a eficiência operacional e a qualidade das decisões.”

“Na Witec, essa automação é viabilizada por uma camada de orquestração, que conecta sistemas de ERP, APIs e modelos de IA. Essa abordagem combina RPA e inteligência contextual, garantindo rastreabilidade e controle em cada etapa do processo.”

Para especialistas, a IA não veio para substituir o trabalho humano, mas para complementá-lo. “Ela assume tarefas repetitivas, burocráticas e de análise de grandes volumes de dados, liberando profissionais para atividades criativas, estratégicas e de relacionamento”, afirma Sidirley Fabiani, CEO da Gestiona. A tecnologia permite que gestores se concentrem em decisões mais complexas e estratégicas, enquanto a IA realiza cálculos, análises e processamentos que seriam impossíveis de serem feitos manualmente com rapidez e precisão.

IA NO RH: RECRUTAMENTO ÉTICO E EFICIENTE

O uso da IA em Recursos Humanos é um dos exemplos mais claros de aplicação prática. Processos que antes demandavam semanas, múltiplas entrevistas e análises manuais de currículos agora podem ser acelerados com algoritmos capazes de triagem, análise semântica de perfis e até recomendações baseadas em dados históricos.

“A IA deve ampliar o alcance da análise humana, nunca substituí-la. É preciso auditar todas as fases do recrutamento, avaliando possíveis desvios ou vieses gerados pelos algoritmos”, alerta Flávio Carneiro.

Além disso, a IA permite integração direta com sistemas de folha de pagamento, cálculo automático de benefícios e análises preditivas



Flávio Carneiro
Head de IA da Witec

de desempenho, tornando processos repetitivos mais rápidos e precisos. Pequenas e médias empresas, que muitas vezes não dispõem de grandes equipes de RH, podem se beneficiar de ferramentas gratuitas ou de baixo custo, como o Microsoft Copilot, que oferece recursos de automação e inteligência para tarefas básicas.

VENDAS E MARKETING:
HIPERPERSONALIZAÇÃO EM ESCALA

Em vendas, a IA vai muito além dos tradicionais chatbots. “A personalização é o novo diferencial competitivo”, destaca Flávio Carneiro. “Com IA, conseguimos adaptar a jornada e o discurso de cada cliente em tempo real, integrando dados de CRM, comportamento digital e histórico de interações. Isso eleva o engajamento e aumenta as taxas de conversão de forma mensurável.”

Ferramentas de IA também oferecem análise preditiva de comportamento do consumidor, permitindo que empresas antecipem necessidades e ajustem campanhas de marketing em tempo real. Pequenos ajustes, como a escolha do melhor canal de comunicação ou o tom da mensagem, podem aumentar significativamente a conversão e a satisfação do cliente.

IA NO MARKETING: OPORTUNIDADES,
DESAFIOS E RISCOS

Para Rogério Passos, CEO da agência de marketing digital Link 3, a Inteligência Artificial pode revolucionar a maneira como as empresas se comunicam com clientes, mas é preciso cautela e estratégia. Segundo ele, a IA auxilia na criação de peças publicitárias, textos, call to actions e conteúdos que alimentam o consumidor, fortalecem marcas e potencializam vendas.

“A IA é uma aliada poderosa para criar conteúdos estratégicos sobre produtos e serviços. Porém, não



Rogério Passos
CEO da agência de marketing digital Link 3

basta apenas pedir para a ferramenta gerar um texto ou uma peça publicitária. Muitas vezes, o que sai é genérico, superficial, e não comunica efetivamente os diferenciais da empresa”, alerta Passos.

Ele destaca que a eficácia do marketing de IA depende de prompts bem elaborados, que descrevam de forma detalhada não apenas os produtos, mas a identidade da marca, seu posicionamento e o público-alvo.

“É preciso investir tempo e atenção na elaboração dos prompts. Às vezes, é necessário escrever mais do que você escreveria em um texto normal de marketing para garantir que a IA compreenda o contexto e gere algo relevante e persuasivo”, explica.

Outro ponto crítico é a questão do direito autoral. Rogério observa que muitas empresas não percebem que, ao gerar conteúdos de forma genérica com IA, podem estar reproduzindo trechos de materiais existentes, colocando-se em risco legal.

“Quando você cria conteúdo sem cuidado, ele pode acabar sendo copiado de outras fontes, e isso não só afeta a originalidade e relevância do material, mas também expõe a empresa a problemas de direitos autorais e reputação”, afirma.

Além disso, o sócio da Link3 alerta para os efeitos da banalização da IA no marketing. Empresas que tentam substituir completamente equipes humanas, gerando conteúdos automáticos sem revisão ou personalização, enfrentam desafios:

- ✓ Perdem diferenciação no mercado, porque todos acabam utilizando materiais similares.
- ✓ Conteúdos genéricos não engajam clientes nem geram valor estratégico.
- ✓ Ferramentas de busca e mecanismos de SEO já identificam e penalizam conteúdos pouco originais.

“O diferencial não é usar IA. O diferencial está em como você aplica a IA de forma estratégica, combinando várias ferramentas, elaborando prompts detalhados e garantindo que o conteúdo realmente represente a marca e seja relevante para o consumidor”, conclui Rogério Passos.

Para ele, o uso inteligente da IA no marketing exige habilidade, criatividade e estratégia, e deve ser visto como complemento à expertise humana, não substituto. A combinação da inteligência artificial com o olhar humano permite gerar conteúdos mais precisos, envolventes e alinhados às metas de negócios, garantindo resultados concretos e mensuráveis.



Fábio Rogério
CEO da ALFA Sistemas



ERP + IA: O NOVO MOTOR DA GESTÃO EMPRESARIAL

A integração da IA com ERPs tradicionais é outro ponto crítico dessa transformação. Para Fábio Rogério, CEO da ALFA Sistemas, “a relação entre ERP e IA é de complementaridade estratégica. O ERP continua sendo o coração transacional das empresas, garantindo integridade de dados e compliance, enquanto a IA adiciona uma camada de inteligência, transformando dados brutos em previsões, insights e automações que aumentam a eficiência e reduzem erros”.

Combinando IA e RPA, empresas conseguem automatizar processos complexos em diversas áreas: conciliação bancária automática, fechamento contábil preditivo, previsão de demanda e otimização de estoques, triagem de currículos, cálculo de folha de pagamento, segmentação inteligente de clientes e geração de relatórios gerenciais em linguagem natural.

No varejo, por exemplo, modelos de IA integrados ao ERP já reduziram ruptura de estoque em até 30% ao prever picos de demanda com base em históricos de venda e fatores externos.

“O ERP deixa de ser apenas transacional e passa a atuar como um copiloto da gestão. Ele fornece previsões, simulações e recomendações para que decisões estratégicas sejam tomadas antes que problemas aconteçam”, destaca Fábio Rogério.

GESTÃO DE DADOS E ANÁLISE EM TEMPO REAL

Uma das maiores vantagens da IA é a capacidade de consolidar informações dispersas e transformar dados brutos em insights acionáveis. Ela corrige inconsistências, elimina duplicidades e conecta sistemas de diferentes áreas, financeiro, vendas, logística, CRM e sistemas legados, em um painel único de gestão.

“O gestor não precisa mais navegar por relatórios fragmentados. Ele tem uma visão única da verdade em tempo real”, explica o sócio da ALFA Sistemas. Essa consolidação permite que empresas realizem análises preditivas, antecipem problemas, identifiquem oportunidades e ajustem estratégias quase instantaneamente. CFOs e diretores de operações podem receber alertas de risco de inadimplência, simulações de fluxo de caixa e recomendações sobre impactos de reformas tributárias em poucos minutos, algo que antes levaria dias ou semanas.



Sidirley Fabiani
CEO da Gestiona

BARREIRAS, RISCOS E MITOS

Apesar das oportunidades, a implementação da IA ainda enfrenta desafios. Um dos maiores é a qualidade dos dados: “A ausência de dados confiáveis é o principal inimigo de qualquer projeto de IA”, alerta Flávio Carneiro. “Sem governança de dados, os modelos aprendem errado, as decisões se distorcem e o retorno sobre o investimento se perde.” Outras barreiras incluem resistência cultural, complexidade burocrática e riscos de segurança da informação.

Mitos persistentes ainda cercam a tecnologia. Alguns acreditam que a IA é cara e acessível apenas a grandes corporações; outros temem que a tecnologia vá substituir pessoas rapidamente ou que funcione automaticamente sem supervisão.

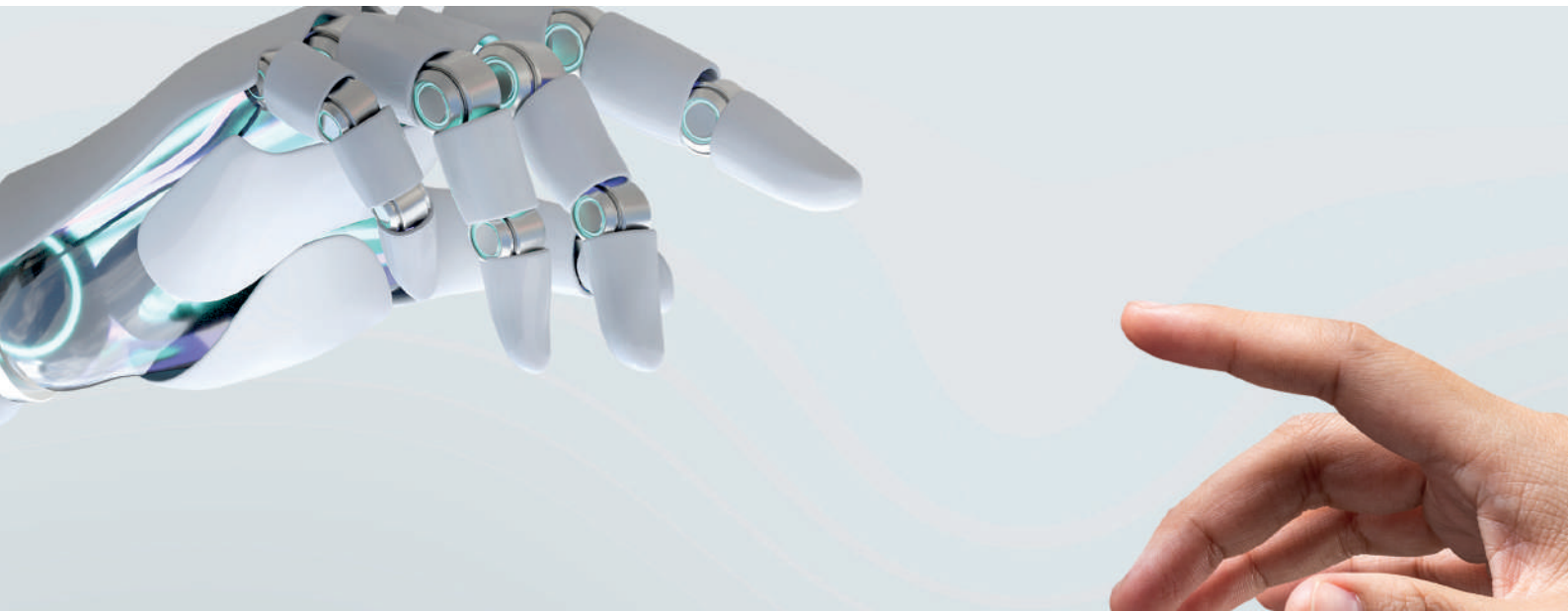
“A realidade é que a IA já está democratizada e acessível, especialmente em soluções de ERP na nuvem. Mas sua efetividade depende de como líderes e equipes utilizam os insights e impõem limites ao uso da tecnologia”, esclarece Fábio Rogério.

A IA COMO COMMODITY CORPORATIVA

Especialistas concordam que a IA seguirá o mesmo caminho da internet nos anos 1990: inevitável, comum e transformadora. “Em breve, usar IA deixará de ser um diferencial para se tornar



O GESTOR NÃO PRECISA MAIS NAVEGAR POR RELATÓRIOS FRAGMENTADOS. ELE TEM UMA VISÃO ÚNICA DA VERDADE EM TEMPO REAL.”



um pré-requisito básico de competitividade”, afirma Flávio Carneiro. “O verdadeiro valor estará em como as empresas combinam tecnologia, cultura e dados para criar diferenciais que não podem ser copiados.”

Nos próximos cinco anos, as previsões incluem automação inteligente em processos críticos, jornadas de clientes hiperpersonalizadas, gestão baseada em evidências e dashboards estratégicos que antecipam riscos e oportunidades. Áreas como finanças, supply chain e atendimento ao cliente passarão por transformações profundas, com decisões mais rápidas e assertivas.

“Empresas que hoje investem em IA como parceira estratégica estarão à frente na próxima década, enquanto aquelas que ignorarem a tecnologia correm risco de ficar para trás”, conclui Fábio Rogério.

INCENTIVOS FISCAIS E LEI DO BEM, ANÁLISE DE SIDIRLEY FABIANI

A aplicação da Inteligência Artificial nas empresas não é apenas estratégica, mas também financeira. Segundo Sidirley Fabiani, CEO da Gestiona, projetos de IA podem ser enquadrados na Lei do Bem, permitindo que empresas

deduzam do imposto de renda investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica.

“Projetos de IA podem ser enquadrados nos regimes de PD&I — Pesquisa Básica Dirigida, Pesquisa Aplicada e Desenvolvimento Experimental. É necessário que envolvam risco tecnológico, geração de conhecimento e resultados mensuráveis”, explica Fabiani.

QUEM PODE SE BENEFICIAR:

- Empresas de médio e grande porte no regime de Lucro Real.
- Empresas de base tecnológica ou setores intensivos em P&D, como TI, saúde, farmacêutica, automotivo e aeroespacial.

EXEMPLO PRÁTICO APRESENTADO POR FABIANI:

- ✓ Empresa de tecnologia desenvolveu um sistema de IA para otimização de consumo energético.
- ✓ Investimento total: R\$ 2,2 milhões
- ✓ Economia em impostos (IRPJ + CSLL): R\$ 748 mil (~34% de ROI fiscal)

Além disso, a formalização correta de projetos de IA aumenta a atratividade para investidores, reduz riscos regulatórios e transforma a inovação em ativos auditáveis.

“Tratar a inovação como projeto de P&D documentado desde o início, com relatórios técnicos e dispêndios segregados, não é apenas uma obrigação fiscal — é um diferencial competitivo”, conclui Fabiani.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PROPRIEDADE INTELECTUAL, ADVOGADA EXPLICA OS LIMITES LEGAIS

A Inteligência Artificial (IA) é uma ciência tecnológica capaz de criar sistemas que realizam tarefas intelectuais, antes exclusivas do ser humano, como gerar textos, imagens ou analisar dados complexos. Esses sistemas, porém, são construídos com intervenção humana, ou seja, a IA só atua porque o homem a programou para isso.

INTERVENÇÃO HUMANA É A BASE:

- A ação inicial é sempre humana, criando o sistema inteligente que depois interpreta problemas e oferece soluções.
- A IA pode evoluir e gerar novas criações de forma autônoma, mas essas criações não têm autoria reconhecida legalmente.

DIREITOS E LIMITES

No Brasil, a legislação de propriedade intelectual se divide em:

- Propriedade industrial: protege marcas, patentes, desenhos industriais e know-how (Lei 9.279/96).
- Direitos autorais: protegem criações artísticas, literárias e softwares (Leis 9.610/98 e 9.609/98).

O ponto central: o “autor” deve ser sempre uma pessoa física. Portanto:

- ✓ Obras, produtos e serviços originados exclusivamente pela IA não têm proteção autoral nem industrial, caindo no domínio público.
- ✓ Criações humanas intermediadas por IA podem ser protegidas, desde que o humano tenha aplicado atividade inventiva e originalidade.
- ✓ Algoritmos podem ser patenteáveis, desde que apresentem problema técnico tangível ou melhoria técnica e tenham inventor humano.

O QUE ISSO SIGNIFICA PARA EMPRESAS

- É essencial analisar cada criação de IA: se sem intervenção humana, a criação é de domínio público.
- Para garantir proteção de patentes ou direitos autorais, é necessário que o humano agregue tecnicidade, criatividade e inovação.
- Conteúdos obtidos de fornecedores de IA devem ser criteriosamente avaliados, identificando se foram produzidos exclusivamente por IA ou com participação humana.

“A ausência de intervenção humana significa que produtos e serviços gerados pela IA não têm propriedade intelectual. Já quando o humano aplica criatividade e técnica, é ele quem se torna titular da proteção.” – Rosa Maria Sborgia, advogada especializada em marcas e patentes e sócia da Bicudo & Sborgia Marcas e Patentes.

Witec IT Solutions - witec.com.br/ Link3 Marketing Digital - agencialinktres.com.br / Alfa Sistemas - alfaerp.com.br / Gestiona Consultoria Lei do Bem - gestiona.com.br / Bicudo & Sborgia Marcas e Patentes - bicudo.com.br

APÓS 30 ANOS, O IMPOSTO SOBRE LUCROS E DIVIDENDOS ESTÁ DE VOLTA

Lucros e dividendos serão tributados e exigirão planejamento de empresários, investidores e das empresas

A partir de 1º de janeiro de 2026, o sistema tributário brasileiro entrará em uma nova era. Após aprovação no Senado Federal e sanção presidencial, a Lei nº 15.270/2025 da Reforma do Imposto de Renda, originada do Projeto de Lei nº 1.087/2025, entra em vigor promovendo uma das maiores transformações fiscais das últimas décadas.

A reforma promete alívio para trabalhadores de renda média e baixa, com isenção ampliada e reduções para quem ganha até R\$ 7.350 mensais, ao mesmo tempo em que endurece a tributação sobre lucros e dividendos, atingindo principalmente empresários, sócios e investidores de alta renda.

Segundo Richard Domingos, diretor executivo da Confirp Contabilidade, “a nova lei muda a forma como os lucros distribuídos a pessoas físicas serão tratados e traz impactos diretos nas finanças de quem possui grandes rendimentos provenientes de suas empresas ou participações acionárias. O desafio será equilibrar justiça fiscal e competitividade empresarial.”

UM MARCO HISTÓRICO: O FIM DA ISENÇÃO QUE DUROU TRÊS DÉCADAS

A última grande mudança sobre lucros e dividendos havia ocorrido em 1995, quando o então presidente Fernando Henrique Cardoso, em meio à consolidação do Plano Real, sancionou a Lei 9.249/1995, que isenta os lucros e dividendos da cobrança de Imposto de Renda.

A justificativa era evitar a bitributação e atrair capital estrangeiro e, no curto prazo, os resultados foram positivos: estabilização econômica e ingresso de investimentos externos. No entanto, com o passar dos anos, o efeito colateral foi grave: o estímulo à pejetização.

Sem imposto sobre lucros distribuídos, profissionais com altos salários passaram a abrir empresas para pagar menos tributos. Enquanto a renda do trabalho era fortemente tributada, o capital se tornou o canal privilegiado.

Hoje, o Brasil possui 21,6 milhões de empresas ativas, sendo 84% no Simples Nacional, 9,7% no Lucro Presumido e 5% no Lucro Real. O resultado é um sistema desigual: a carga média sobre lucros é de 16,5% nas empresas do Lucro Real, 11% no Presumido e 6,4% no Simples, índices muito abaixo da média mundial.

Nos países da OCDE, a tributação sobre lucros e dividendos chega a 42%, alcançando 50% nas economias mais desenvolvidas. Apenas Estônia e Letônia ainda mantêm o modelo de isenção e por motivos estratégicos de política fiscal e digitalização.

O QUE REALMENTE MUDA A PARTIR DE 2026

A nova lei altera profundamente a estrutura do IRPF, criando novas faixas de isenção, regras de retenção mensal e o Imposto de Renda Pessoa Física voltado às altas rendas.



II
**O DESAFIO SERÁ
EQUILIBRAR JUSTIÇA
FISCAL E COMPETITIVIDADE
EMPRESARIAL. II**

1. AUMENTO DA FAIXA DE ISENÇÃO

Quem ganha até R\$ 5.000,00 por mês ficará totalmente isento do Imposto de Renda, e aqueles com rendimentos entre R\$ 5.000,00 e R\$ 7.350,00 terão descontos parciais. Cálculos da Confirp Contabilidade mostram que um trabalhador com renda mensal de R\$ 5 mil economizará R\$ 312,89

por mês, o que representa R\$ 4.067,57 ao ano, praticamente um salário extra.

De acordo com estimativas oficiais, 10 milhões de contribuintes deixarão de pagar IR em 2026, elevando o número de isentos para 65% dos declarantes, o equivalente a mais de 26 milhões de brasileiros.

DEDUÇÃO ADICIONAL NA TABELA PROGRESSIVA A PARTIR DE 2026

Quadro comparativo por faixa de renda:

Renda (R\$)	Base (R\$)	Alíquota (%)	IR Apurado	Dedução	IR Devido
2.428,80	1.821,60	0,00%	-	-	-
3.036,00	2.428,80	0,00%	-	-	-
3.400,00	2.792,80	7,50%	209,46	182,16	27,3
4.000,00	3.392,80	15,00%	508,92	394,16	114,76
5.000,00	4.392,80	22,50%	988,38	675,49	312,89
5.500,00	4.892,80	27,50%	1.345,52	908,73	436,79
6.000,00	5.392,80	27,50%	1.483,02	908,73	574,29
6.500,00	5.892,80	27,50%	1.620,52	908,73	711,79
6.800,00	6.192,80	27,50%	1.703,02	908,73	794,29
7.000,00	6.392,80	27,50%	1.758,02	908,73	849,29
7.350,00	6.742,80	27,50%	1.854,27	908,73	945,54
8.000,00	7.392,80	27,50%	2.033,02	908,73	1.124,29

Redução (PL)	Novo IR	Ganho (R\$)	% Ganho
-	-	-	-
-	-	-	-
312,89	-	27,3	100,00%
312,89	-	114,76	100,00%
312,89	0	312,89	100,00%
246,32	190,47	246,32	56,40%
179,75	394,54	179,75	31,30%
113,18	598,62	113,18	15,90%
73,23	721,06	73,23	9,20%
46,6	802,69	46,6	5,50%
-	945,54	-	-
-	1.124,29	-	-

2. TRIBUTAÇÃO SOBRE LUCROS E DIVIDENDOS

A grande mudança, e também o ponto mais sensível, é a tributação de lucros e dividendos, até então isentos desde 1996. A partir de 2026, lucros distribuídos por uma mesma empresa a uma mesma pessoa física que ultrapassem R\$ 50 mil por mês terão retenção de 10% de IR na fonte (IRRF).

Lucros apurados até 2025 e deliberados até 31 de dezembro de 2025 não serão tributados, se pagos até 2028. Mas se forem distribuídos a partir de 2029, passam a ser tributados, com exceção da retenção mensal que, uma vez deliberada, nunca sofrerá retenção do IRPF.

O advogado tributarista Lucas Barducco, sócio do Machado Nunes Advogados Associados, observa que “o novo imposto tem um impacto direto nas finanças de quem tem grandes rendimentos provenientes de suas empresas ou participações acionárias. Em um cenário em que o imposto sobre esses rendimentos era zero, isso representa um aumento considerável da carga tributária.”

3. A NOVA TRIBUTAÇÃO MÍNIMA PARA ALTAS RENDAS

O IRPF sobre altas rendas é uma das inovações mais discutidas da reforma. Ele cria uma tributação anual mínima de 0% a 10% sobre os rendimentos totais de pessoas físicas com renda acima de R\$ 600 mil anuais, e 10% fixos para rendas acima de R\$ 1,2 milhão por ano.

Quadro exemplificativo:

Entram no cálculo rendimentos de aplicações financeiras tributadas, lucros e dividendos auferidos a partir de 2026, lucros de Entidades Controladas, aluguéis, pró-labore, salario, royalties, dentre outros.	Rendimentos Anuais (R\$)	Alíquota (%)	Rendimentos Anuais (R\$)	Alíquota (%)
	600.000,00	0,00%	1.000.000,00	6,67%
	650.000,00	0,83%	1.050.000,00	7,50%
	700.000,00	1,67%	1.100.000,00	8,33%
	750.000,00	2,50%	1.150.000,00	9,17%
	800.000,00	3,33%	1.200.000,00	10,00%
	850.000,00	4,17%	5.000.000,00	10,00%
	900.000,00	5,00%	10.000.000,00	10,00%
	950.000,00	5,83%	50.000.000,00	10,00%

Segundo Richard Domingos, o modelo “tem uma lógica de justiça tributária, mas também eleva o custo de manter uma empresa no Brasil. Está ficando insuportável manter uma empresa no país e nunca foi tão verdadeiro o ditado: ‘nunca está tão ruim que não possa piorar’. Mas com planejamento e estratégia, é possível reduzir impactos e aproveitar brechas legais.”

4. A DEFASAGEM HISTÓRICA DA TABELA DO IR

Defasagem de 127,34%
Caso a tabela progressiva fosse corrigida pelo IPCA entre 1996 a 2024

Faixa de Isenção para rendimentos até R\$ 5.136,¹² mensais
Hoje é R\$ 2.428,⁸⁰

Dispensa da Declaração de IRPF quem receberia anualmente R\$ 77.041,⁸⁴
Hoje é R\$ 33.888,⁰⁰

Dedução Despesa com Instrução na DIRPF seria de R\$ 9.701,⁵⁶
Hoje é R\$ 3.561,⁵⁰

Dedução de Dependentes na DIRPF seria de R\$ 6.163,³⁵
Hoje é R\$ 2.275,⁰⁸

JUSTIÇA FISCAL OU AUMENTO DE CARGA?

O governo defende a medida como instrumento de justiça fiscal, argumentando que os 1% mais ricos concentram 21% da renda nacional e pagam proporcionalmente menos imposto.

Dados do IPEA (2022) confirmam que 70% da renda do topo da pirâmide vem de lucros, dividendos e ganhos de capital, enquanto a base da população depende majoritariamente de salários e benefícios sociais.

“A isenção é justa, mas está sendo custeada pela tributação sobre lucros e dividendos, o que penaliza pequenas e médias empresas”, pondera Barducco.

A Confirp reforça que o planejamento tributário será essencial para evitar surpresas e reorganizar a forma como empresas remuneram seus sócios.

QUEM GANHA E QUEM PAGA A CONTA

- ▶ Trabalhadores de até R\$ 5 mil > grandes beneficiados, com ganhos equivalentes a um salário extra por ano.
- ▶ Rendas entre R\$ 5 mil e R\$ 7.350 > reduções menores até zerar o benefício.
- ▶ Acima de R\$ 7.350 > sem benefício direto.
- ▶ Sócios e investidores > principais afetados pela tributação de lucros e pela tributação mínima anual do IRPF.

Apesar da renúncia fiscal estimada em R\$ 31 bilhões com a ampliação da isenção, o governo prevê saldo positivo de R\$ 12 bilhões até 2028, compensado pelo aumento da arrecadação entre as rendas mais altas.

//
**A ISENÇÃO
É JUSTA, MAS
ESTÁ SENDO
CUSTEADA
PELA
TRIBUTAÇÃO
SOBRE LUCROS
E DIVIDENDOS.**
//

**NOVA LEI ANTIGAS EXIGÊNCIAS
PARA EMPRESAS E CONTRIBUINTES**

Empresas com débitos tributários ou previdenciários não poderão distribuir lucros, sob pena de multa de 50% sobre o valor distribuído, tanto para a empresa quanto para o sócio, conforme a Lei 11.051/2004. Essa penalidade está limitada ao valor do débito tributário da empresa.

**CÁLCULO SIMPLIFICADO DA
CARGA TRIBUTÁRIA EFETIVA DA
PESSOA JURÍDICA**

No caso de empresas do Simples Nacional ou Lucro Presumido, será permitido um cálculo contábil simplificado, deduzindo despesas com folha, compras, insumos, aluguel, juros e depreciação, reduzindo a carga efetiva final.

A Receita Federal poderá adotar declarações pré-preenchidas para cálculo da tributação mínima do IRPF anual sobre altas rendas, com base em dados contábeis das empresas.

**DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS
A PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS
NO EXTERIOR**

Os residentes no exterior pagarão 10% sobre qualquer valor remetido a título de lucros e dividendos, enquanto contribuintes locais terão o desconto apenas acima dos R\$ 50 mil mensais.

**PLANEJAMENTO É A PALAVRA DE
ORDEM**

Com tantas mudanças, antecipar estratégias será vital. Richard Domingos alerta que o impacto será diferente conforme o perfil do contribuinte: “Quem distribui lucros de empresas optantes pelo



Richard Domingos
Diretor executivo da Confirp Contabilidade

Lucro Presumido ou Simples Nacional será o mais afetado. O ideal é rever a política de retirada de lucros e considerar alternativas de reinvestimento ou capitalização antes da virada de 2026.”

A Confirp Contabilidade, conhecida por seu trabalho de consultoria tributária, desenvolveu duas ferramentas exclusivas para auxiliar contribuintes:

- ✔ Calculadora IR até R\$ 7.350 > mostra quanto o trabalhador economizará com a nova isenção (<https://calculadora-ir-ui.confirpdigital.com/calculadora-imposto-renda>);
- ✔ Simulador IRPFM > calcula o impacto da nova tributação sobre lucros e dividendos para altas rendas (<https://calculadora-ir-ui.confirpdigital.com/simulador-irpfm>).

Esses simuladores ajudam trabalhadores, empresários e investidores a compreender o impacto real da reforma e planejar o ano fiscal de 2026 com segurança.

**CONCLUSÃO: UMA NOVA ERA PARA O
SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO**

O Brasil encerra um ciclo iniciado em 1996. A isenção de lucros e dividendos, criada para fortalecer o Plano Real, tornou-se símbolo de desequilíbrio fiscal e desigualdade social.

Com a nova lei, o país corrige parte dessa distorção, aproximando-se das práticas internacionais e promovendo um modelo mais progressivo: alívio para a base da pirâmide e cobrança mais firme sobre grandes rendas.

Mas o novo cenário também exige maturidade tributária e planejamento estratégico. Como resume Richard Domingos: “A reforma pode até trazer justiça social, mas impõe novos desafios. Planejamento será fundamental para reduzir impactos e proteger os rendimentos.”.

Confirp Contabilidade - confirp.com / Machado Nunes Advogados - machadonunes.com.br

DEGRAUS CONTRA A CRISE

Da prevenção à
recuperação judicial,
os caminhos para
salvar empresas
em meio à tempestade
econômica

O ambiente empresarial brasileiro atravessa um período de fortes turbulências. Levantamento divulgado recentemente pela consultoria RGF & Associados, que acompanha a quantidade de empresas em Recuperação Judicial (RJ) no país, identificou um aumento de 6,9% no número de companhias que recorrem à medida. Em março eram 4.881 empresas em RJ, ante 4.568 em dezembro de 2024.

No mesmo período, 203 empresas concluíram o processo. Destas, 80% voltaram a operar sem supervisão judicial, 2% tiveram registro baixado ou encerrado por pendências e 18% acabaram em falência. Entre as causas do aumento, estão as elevadas taxas de juros e problemas de gestão, em especial no setor agroindustrial, que vem sofrendo forte pressão.

Esse cenário interno se soma a fatores externos, como as novas taxações impostas pelos Estados Unidos, que ampliam a instabilidade para setores exportadores e cadeias produtivas no Brasil. A soma de pressões internas e externas acende um alerta para gestores e empresários, que precisam buscar estratégias graduais para manter suas operações de pé.

Para Denis Barroso, sócio da Barroso Advogados Associados, enfrentar esse quadro exige clareza, planejamento e decisões assertivas, sempre respeitando uma lógica de etapas.

“Tomar a decisão certa no momento adequado pode evitar desgastes desnecessários e até salvar o futuro da empresa. É fundamental enxergar a crise como um processo em degraus, que começa na prevenção e pode chegar, se necessário, até a recuperação judicial. Cada etapa precisa ser tratada com seriedade”, afirma o advogado.



PRIMEIRO DEGRAU: PREVENÇÃO, EVITAR QUE A CRISE SE INSTALE

Grande parte das empresas só busca alternativas quando a crise já tomou corpo. Para Denis, esse é um erro perigoso e recorrente. “Prevenir é sempre melhor do que remediar. Com acompanhamento jurídico e estratégico, é possível identificar riscos antes que comprometam a operação. Muitas vezes, um simples ajuste contratual ou a renegociação antecipada com fornecedores pode evitar a escalada de um problema”, explica.



Denis Barroso
Sócio da Barroso Advogados Associados

A prevenção envolve práticas como revisão da estrutura de custos, auditoria financeira, fortalecimento da governança e mecanismos de compliance. Embora pouco visíveis, essas medidas são fundamentais para a sustentabilidade de longo prazo.



SEGUNDO DEGRAU: REESTRUTURAÇÃO. REORGANIZANDO OS ALICERCES

Quando a crise já exige medidas mais robustas, entra em cena a reestruturação empresarial. Trata-se de um processo de reorganização que vai além da renegociação de dívidas, englobando análise profunda do modelo de negócio, revisão da operação e rediscussão das relações com credores.

“Quando tratamos com empresas em crise, estruturamos planos personalizados que buscam revitalizar a empresa de dentro para fora. Isso significa redesenhar processos, repensar contratos, otimizar a estrutura e, quando necessário, renegociar passivos. O objetivo é restabelecer a saúde financeira e preparar o negócio para voltar a crescer. Lembrando que não existe uma fórmula pronta”, afirma Denis.

Quando bem conduzida, a reestruturação não apenas protege a empresa da falência, mas pode transformá-la em uma organização mais moderna, eficiente e competitiva.



TERCEIRO DEGRAU: RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL, QUANDO O TEMPO É CURTO

Se a crise se agrava a ponto de colocar em risco a continuidade da operação, os instrumentos legais de recuperação ganham protagonismo.

A recuperação extrajudicial é uma via mais ágil e sigilosa, que permite negociar com credores estratégicos sem a ampla exposição de um processo judicial. É indicada quando a empresa ainda tem fôlego para articular acordos diretos.



Já a recuperação judicial oferece proteção mais ampla, com suspensão de execuções e penhoras e inclusão de créditos trabalhistas, mas envolve maior burocracia e fiscalização judicial.

“A recuperação judicial ou extrajudicial pode ser um instrumento valioso para reorganizar finanças, liberar ativos e dar fôlego à empresa. Se usada com critério técnico, pode transformar um cenário de quase falência em uma oportunidade de retomada”, reforça Denis Barroso.

O IMPACTO DA CRISE INTERNACIONAL

Se os desafios internos já não fossem suficientes, as empresas brasileiras precisam se preparar para um ambiente externo cada vez mais hostil. Barreiras comerciais impostas por grandes economias, como as recentes taxações norte-americanas, afetam indústrias exportadoras e cadeias produtivas dependentes de insumos importados.

“Muitas vezes, a crise não nasce dentro da empresa, mas no cenário internacional. Alterações cambiais, barreiras comerciais e retração da demanda global podem afetar drasticamente o caixa. Empresas que não se preparam ficam vulneráveis a choques externos que fogem do seu controle”, alerta Denis.

PASSOS PRÁTICOS PARA QUEM PODE SER IMPACTADO

- ▶▶ Mapear riscos globais e setoriais, identificando fornecedores e clientes vulneráveis.
- ▶▶ Diversificar mercados e parceiros comerciais, reduzindo a dependência de um único país ou segmento.
- ▶▶ Reforçar a gestão de caixa, criando reservas financeiras.
- ▶▶ Negociar preventivamente com credores e fornecedores, garantindo margens de segurança.
- ▶▶ Buscar orientação jurídica especializada, avaliando alternativas contratuais e estruturais de proteção.



DA CRISE À REINVENÇÃO

Em meio a tantos desafios, a principal mensagem é clara: a crise não precisa ser sinônimo de fim. Pelo contrário, pode ser um marco de reinvenção.

“Empresas que conseguem enfrentar a tempestade com serenidade e visão técnica saem dela mais fortes e preparadas. A chave está em não esperar que o problema se agrave para só então agir. Decisões bem estruturadas podem ser o diferencial entre a falência e a recuperação”, conclui Denis Barroso. ■

Barroso Advogados Associados - baa.adv.br

PERÍCIAS TRABALHISTAS

Entre o custo elevado e a busca por justiça

As perícias na Justiça do Trabalho nasceram como instrumentos técnicos para esclarecer questões que fogem ao conhecimento do juiz, especialmente em temas complexos como saúde, segurança do trabalho e insalubridade. Mas, na prática, muitas empresas descobrem que a perícia nem sempre cumpre sua função de garantir justiça. Pelo contrário: tem se tornado uma fonte crescente de insegurança jurídica e de custos elevados, mesmo para aquelas que seguem rigorosamente todas as normas legais.

Ocorre que o modelo atual de remuneração dos peritos tem sido apontado por especialistas como um dos principais fatores de distorção. “Em muitos casos, laudos que reconhecem insalubridade ou periculosidade resultam em honorários significativamente mais altos do que aqueles que concluem pela inexistência de risco. Isso cria um incentivo perverso que pode levar a condenações injustas”, explica Mourival Boaventura Ribeiro, advogado especializado em Direito Trabalhista.

O problema se agrava porque o perito é nomeado pelo juiz, deixando o empregador em posição vulnerável. “Mesmo empresas que cumprem todas as normas de segurança acabam responsabilizadas por situações banais, como o uso de produtos de limpeza comuns ou pequenas falhas documentais. E, muitas vezes, a decisão do juiz segue o laudo quase que automaticamente”, acrescenta Boaventura Ribeiro.

Casos concretos revelam a dimensão do problema. Em um exemplo recente, um perito afirmou que o simples abastecimento de veículos em posto de combustível conferiria ao motorista o direito a adicional de periculosidade. “A conclusão foi totalmente equivocada. A legislação prevê que a exposição ocorre apenas em atividades contínuas com inflamáveis, o que não se aplica à rotina de motoristas que abastecem veículos eventualmente”, explica o advogado.

Além disso, Boaventura Ribeiro alerta que a legislação oferece instrumentos para contestar perícias mal-conduzidas, mas eles nem sempre são suficientes. “É possível nomear assistentes técnicos, apresentar quesitos e até solicitar nova perícia. Na prática, porém, os honorários elevados e o peso do laudo inicial criam vulnerabilidades. Muitas empresas acabam arcando com custos altos sem ter o devido espaço para contestar tecnicamente”, afirma.

O CUSTO PARA AS EMPRESAS

Os impactos financeiros são expressivos. Enquanto o honorário do perito que conclui pela inexistência de risco gira em torno de R\$ 800,00, laudos que reconhecem insalubridade ou periculosidade podem chegar a cerca de R\$ 3 mil, pagos pela empresa. “Quando somamos os custos com assistentes técnicos, o valor final do processo torna-se muito alto, mesmo em situações que poderiam ser facilmente contestadas”, explica Boaventura Ribeiro.

Mais do que custos, existe também o risco de decisões injustas. “A perícia, na essência, deve garantir justiça. Mas no cenário atual, ela muitas vezes funciona mais como um custo inevitável para as empresas”, avalia o advogado.

PREVENÇÃO É O MELHOR CAMINHO

Segundo Tatiana Gonçalves, sócia da Moema Medicina do Trabalho, a solução para reduzir passivos trabalhistas está na prevenção. “É fundamental que as ações de segurança recomendadas por profissionais ou consultorias sejam implementadas no dia a dia da empresa. Sem isso, qualquer passivo futuro pode se tornar muito mais difícil de contestar”, alerta.

Para isso, a empresa precisa ter documentos estratégicos bem estruturados, como o PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos), o LTCAT (Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho) e o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional). “Laudos de insalubridade e periculosidade são importantes, mas funcionam como complementares. O que faz diferença, muitas vezes, é a robustez do PGR e do LTCAT”, explica Tatiana.

Ela também destaca que o acompanhamento diário é essencial. “Muitas empresas possuem PGR, LTCAT e PCMSO bem elaborados, mas não acompanham corretamente fichas de EPIs, treinamentos e registros do dia a dia. Isso fragiliza a defesa e pode gerar condenações injustas”, afirma.

INTEGRAÇÃO ENTRE SEGURANÇA, JURÍDICO E RH

A prevenção não se limita à documentação. É preciso alinhar segurança do trabalho, jurídico e RH. “O primeiro passo é ter profissionais de segurança com conhecimento jurídico, capazes de entender os riscos legais do negócio, não



Mourival Boaventura Ribeiro
Advogado especializado em Direito Trabalhista



apenas os técnicos. Depois, segurança e jurídico devem alinhar políticas, documentação e ações, garantindo consistência e aplicabilidade no dia a dia”, explica Tatiana.

O resultado, segundo ela, é duplo: prevenção de acidentes e passivos trabalhistas, além da construção de provas sólidas que fortalecem a defesa da empresa. “Implementar as orientações de forma rigorosa, registrar tudo corretamente e envolver líderes e RH no processo é essencial para proteger tanto a saúde do trabalhador quanto a saúde financeira da empresa”, conclui.

TECNOLOGIAS E PRÁTICAS INTERNACIONAIS

A digitalização e o uso de tecnologia são aliados poderosos. Registros eletrônicos auditáveis e softwares homologados podem padronizar metodologias de avaliação e reduzir interpretações subjetivas. “A digitalização garante rastreabilidade e confiabilidade, tornando a atuação do perito mais objetiva e verificável”, destaca Boaventura Ribeiro.

Experiências internacionais também podem servir de referência. Nos Estados Unidos, as partes contratam seus próprios especialistas, e os juízes avaliam a credibilidade de cada laudo. Na Europa, peritos passam por critérios rigorosos de habilitação e seguem tabelas fixas de honorários, minimizando incentivos econômicos vinculados ao resultado da perícia.

UM SISTEMA MAIS JUSTO

Para equilibrar proteção ao trabalhador e segurança jurídica das empresas, especialistas apontam caminhos claros: revisão da forma de remuneração dos peritos, fortalecimento do contraditório técnico, criação de protocolos nacionais de perícia e valorização de práticas preventivas. “A perícia trabalhista deve cumprir seu

papel de proteger quem realmente está exposto a riscos, mas também oferecer previsibilidade para empresas que atuam em conformidade com a lei”, conclui Boaventura Ribeiro.

O desafio está lançado: tornar o instrumento técnico da perícia trabalhista um aliado da justiça, e não um fardo inevitável para empresas, sem abrir mão da proteção ao trabalhador.

PERITO X ASSISTENTE TÉCNICO ENTENDA AS FUNÇÕES E DIFERENÇAS

Para equilibrar proteção ao trabalhador e No universo das perícias trabalhistas, entender o papel do perito e do assistente técnico é essencial para empresas e gestores que buscam se proteger de passivos.



Tatiana Gonçalves
Sócia da Moema Medicina do Trabalho

PERITO NOMEADO PELO JUIZ

- Atua como auxiliar da Justiça, responsável por esclarecer questões técnicas que fogem ao conhecimento do magistrado.
- Deve elaborar o laudo de forma imparcial, fundamentando suas conclusões em normas técnicas, legislação e evidências apresentadas.
- Recebe honorários pagos pela parte sucumbente, o que pode gerar distorções quando os valores variam conforme a conclusão (ex.: reconhece insalubridade ou não).

ALGUNS PONTOS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS:

- ✓ O laudo do perito não é vinculativo para o juiz, mas exerce forte influência sobre a decisão.
- ✓ Eventuais erros técnicos ou interpretações amplas podem resultar em condenações indevidas, mesmo para empresas que cumprem todas as normas.

ASSISTENTE TÉCNICO (OU ASSISTENTE DE PERITO CONTRATADO PELA EMPRESA)

- É contratado pela empresa para atuar como contraponto técnico ao perito do juiz.
- Funções principais:
- Elaboração de quesitos estratégicos, direcionando a perícia para aspectos relevantes à defesa.
- Análise detalhada da documentação, como PGR, LTCAT, PCMSO e registros de EPIs e treinamentos.

- Contestação de falhas metodológicas ou premissas equivocadas do laudo oficial.
- Produção de parecer técnico fundamentado, fornecendo ao juiz uma visão alternativa e objetiva.

BENEFÍCIOS:

- Equilibra a relação entre empresa e perito do juízo.
- Reduz o risco de condenações baseadas em laudos tendenciosos ou incompletos.
- Dá maior segurança para divergências fundamentadas junto ao juiz.

DÚVIDAS COMUNS SOBRE OS PAPÉIS

- O perito pode ser influenciado? Sim, há relatos de laudos que indicam riscos ou adicionais de forma exagerada, mesmo quando a empresa cumpre normas.
- O assistente técnico substitui o perito? Não. Ele apenas fornece análise complementar e fortalece a defesa da empresa.
- Todas as empresas precisam de assistente técnico? Para empresas de médio e grande porte ou com atividades de risco, sim. Para casos simples, a necessidade deve ser avaliada conforme o histórico de passivos trabalhistas.

Enquanto o perito é o braço técnico do juiz, o assistente técnico é o braço técnico da empresa, equilibrando forças e garantindo que decisões sejam tomadas com base em informações sólidas, precisas e fundamentadas. ■

Moema Medicina do Trabalho - moema.com.br / Boaventura Ribeiro Advogados - boaventuraribeiro.com.br

A REVOLUÇÃO SILENCIOSA DO TRABALHO

Quando qualidade de vida supera o dinheiro

O mundo do trabalho está vivendo uma transformação histórica. Pela primeira vez em mais de duas décadas, a motivação dos profissionais deixou de ser ditada pelo salário e passou a ter como prioridade o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. A constatação vem da pesquisa Randstad Workmonitor 2025, realizada em 34 países, que mostra que 83% dos trabalhadores valorizam mais a qualidade de vida do que a remuneração.

Essa virada representa muito mais do que uma preferência: ela aponta para um novo modelo de gestão, no qual bem-estar e propósito caminham lado a lado com resultados financeiros.

“A pandemia acelerou uma reflexão coletiva sobre como usamos nosso tempo. O trabalhador brasileiro, em especial, passou a perceber que produtividade não está atrelada apenas ao escritório, mas a condições que promovam equilíbrio. O desafio das empresas agora é transformar discurso em prática”, analisa Mari Viana, Sócia Fundadora da Gestão Consciente e especialista em recursos humanos.



Mari Viana
Sócia Fundadora da Gestão Consciente



UM DIVISOR DE ÁGUAS NO MUNDO CORPORATIVO

No Brasil, a valorização da flexibilidade está acima da média global. O dado não surpreende quando se observa o cenário de grandes centros urbanos: congestionamentos diários, deslocamentos que podem ultrapassar três horas e a necessidade de conciliar carreira com responsabilidades familiares.

Segundo a Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades (SOBRATT), o home office reduziu em até 25% o tempo médio gasto em deslocamentos, gerando impactos positivos tanto no bem-estar quanto na produtividade.

“Historicamente, um reajuste salarial era suficiente para fazer um profissional trocar de emprego. Hoje, esse modelo se esgotou. O que retém talentos é a soma entre processos e indicadores de desenvolvimento claros, reconhecimento e coerência entre valores organizacionais e pessoais”, reforça Mari.

GERAÇÕES E EXPECTATIVAS DISTINTAS

A busca por equilíbrio não tem a mesma face em todas as idades.

- Gerações Y e Z: desejam flexibilidade, diversidade e uma gestão transparente. São menos tolerantes a ambientes hierárquicos e inflexíveis.
- Geração X: prioriza estabilidade, mas busca reconhecimento e autonomia para avançar na carreira.
- Baby Boomers: valorizam segurança e reconhecimento, além de oportunidades para atuar como mentores.

Para Mari, a solução passa pela personalização: “A experiência do colaborador não pode mais ser tratada como uniforme. É preciso oferecer diferentes trilhas de desenvolvimento, pacotes de benefícios flexíveis e modelos de trabalho adaptáveis. O desafio está em equilibrar tudo isso com os objetivos estratégicos da empresa.”

O PAPEL DA LIDERANÇA NA NOVA ERA

O modelo de liderança também está em transição. A lógica de comando e controle, baseada em cobrança e medo, perde espaço para a liderança empática, que coloca pessoas no centro.

Um estudo da Gallup mostra que equipes lideradas por gestores empáticos são 21% mais produtivas e apresentam 27% menos absenteísmo. A pesquisa também aponta que 58% dos profissionais deixam seus empregos devido à má gestão.

“O líder empático pratica a escuta ativa, dá feedbacks construtivos e cria um ambiente psicologicamente seguro. Esse tipo de liderança não é um diferencial, é uma exigência do novo mercado”, comenta Mari.

RH COMO ÁREA ESTRATÉGICA

Os departamentos de Recursos Humanos, antes vistos como operacionais, passam a ocupar papel central. Além de recrutar e selecionar, precisam mapear tendências, medir engajamento e estruturar políticas de bem-estar.

Entre as ações emergenciais, destacam-se:

- Inclusão de programas de saúde mental;
- Flexibilização de benefícios, como apoio para educação ou bolsas de estudo;

- Pesquisas de clima regulares, acompanhadas de planos de ação;
 - Métricas de engajamento, como o eNPS (Employee Net Promoter Score).
- “Não se trata de custo extra, mas de investimento. Empresas que negligenciam o engajamento têm taxas de rotatividade altíssimas e perdem competitividade. O custo de repor um colaborador pode chegar a 200% do salário anual dele”, alerta a especialista.

RISCOS DE FICAR PARA TRÁS

- A lista de riscos para empresas que não se adaptarem é extensa:
- Turnover elevado, que desestabiliza equipes;
 - Queda de produtividade, já que quase 80% dos funcionários no mundo operam abaixo do potencial, segundo a Gallup;
 - Danos à marca empregadora, cada vez mais exposta em redes sociais e sites de avaliação;
 - Defasagem de competências, prejudicando inovação e crescimento.
- “Acreditar que essa mudança é passageira é um erro estratégico. As empresas que resistirem a essa realidade correm o risco de perder relevância em poucos anos”, afirma Mari.

O FUTURO DA MOTIVAÇÃO: HIPERPERSONALIZAÇÃO

O caminho aponta para um modelo de hiperpersonalização da experiência do colaborador. Benefícios adaptáveis, trilhas de carreira individualizadas e uso de inteligência artificial para mapear aspirações e habilidades estão no horizonte próximo.



Daniela Barchi
Coordenadora de DHO da Confirp



“Já não falamos apenas em flexibilidade de local ou horário. Falamos em modelos de carreira não lineares, em pacotes de benefícios construídos sob demanda e em líderes que atuam como facilitadores do crescimento individual. A tecnologia será uma grande aliada para desenhar jornadas únicas para cada pessoa”, projeta Mari.

Ela finaliza explicando que nessa revolução em curso, o verdadeiro sucesso organizacional não está apenas nos números. Ele é construído pelo engajamento e pelo propósito das pessoas que, de fato, fazem esses números acontecerem.



CONECTA LÍDER: FORTALECENDO A LIDERANÇA NA CONFIRP

O programa Conecta Líder, da Confirp Contabilidade, é um exemplo prático de como empresas podem alinhar desempenho financeiro e cuidado com as pessoas. Voltado para desenvolvimento comportamental e prevenção de riscos, o programa prepara líderes para gerenciar equipes com foco em saúde mental e clima organizacional saudável.

Daniela Barchi, Coordenadora de DHO da Confirp, que lidera o projeto, comenta: “Nosso objetivo é capacitar líderes para atuarem de forma proativa, cuidando do bem-estar das equipes e minimizando riscos organizacionais. Líderes preparados geram engajamento, promovem um ambiente saudável e contribuem diretamente para resultados sustentáveis da empresa.”

DESTAQUES DO PROGRAMA:

- **Mentoria em 4 encontros:** autoconhecimento, inteligência emocional, feedback, comunicação assertiva, prevenção de assédio e plano de ação.
- **Alinhamento à NR 1:** ações preventivas que fortalecem o ambiente de trabalho.
- **Desenvolvimento integral:** combina habilidades técnicas e comportamentais essenciais para o futuro das organizações.

Confirp Contabilidade - confirp.com /
Gestão Consciente - gestaoconsciente.com.br

OBESIDADE



NAS EMPRESAS

Um desafio estratégico para saúde e produtividade

A obesidade deixou de ser apenas uma preocupação de saúde pública para se tornar uma questão estratégica dentro das organizações. Funcionários obesos têm maior risco de desenvolver doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares, além de sofrerem impactos hormonais que podem afetar sua performance física e cognitiva. O resultado é um aumento nos afastamentos, queda na produtividade e, consequentemente, impacto direto nos resultados financeiros das empresas.

Segundo dados da Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso), 19,8% da população brasileira sofre de obesidade, e esse número tende a crescer. A Organização Mundial da Saúde (OMS) projeta que, em 2025, 2,3 bilhões de adultos no mundo estarão acima do peso, sendo 700 milhões obesos. O desafio, portanto, não é apenas individual, mas coletivo, e exige estratégias empresariais inteligentes.

“Além de representar desafios sociais e ambientais significativos, a obesidade está associada a uma infinidade de resultados adversos à saúde, incluindo doenças cardiovasculares, apneia do sono, osteoartrite, aumento do risco de certos tipos de câncer e, nos homens, níveis reduzidos de testosterona”, alerta o nutrólogo e endocrinologista Dr. Ronan Araújo.

ALIMENTAÇÃO CORPORATIVA: O PAPEL ESTRATÉGICO DAS EMPRESAS

A alimentação oferecida no ambiente corporativo é um instrumento direto de prevenção e combate à obesidade. Marcos Oliveira, especialista ligado à Cilien Alimentação, explica que cardápios balanceados, pensados de acordo com o perfil do colaborador e o gasto calórico das atividades desempenhadas, são essenciais.

“O sobrepeso já atinge 75% da população no Ocidente. Quando a empresa oferece refeições profissionais, personalizadas e equilibradas, está contribuindo diretamente para a saúde do colaborador e, consequentemente, para o desempenho e a competitividade do negócio”, diz Oliveira.

ENGAJAMENTO DOS COLABORADORES E MUDANÇA DE HÁBITOS

A adesão dos funcionários a mudanças no cardápio é outro desafio. A chave, segundo Oliveira, está na educação e conscientização contínua. “Quando o colaborador entende que se alimentar bem não é apenas sobre dieta, mas sobre qualidade de vida, saúde e longevidade, ele adere facilmente a cardápios saudáveis e variados”, explica.



Marcos Oliveira
Especialista ligado à Cilien Alimentação

Além da refeição, outras iniciativas consolidam a cultura de saúde nas empresas:

- Programas de incentivo à atividade física, como ginástica laboral, caminhadas ou uso de academias corporativas;
- Campanhas de conscientização nutricional, com palestras, workshops e materiais informativos;
- Ações de combate ao bullying e preconceito relacionado ao peso, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso;
- Momentos de lazer e descanso, que ajudam a reduzir o estresse e melhoram a produtividade.

ROI DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Investir na alimentação dos colaboradores não é custo, mas investimento estratégico. Oliveira detalha que o retorno sobre investimento (ROI) pode ser mensurado por meio de indicadores como:

- Redução de afastamentos e licenças médicas;
- Diminuição de gastos com convênios, medicamentos e tratamentos médicos;
- Melhoria na produtividade e desempenho diário.



“O valor gasto com boa alimentação é sempre inferior ao custo gerado pelo tempo de ausência ou baixa performance. Empresas que investem em alimentação saudável obtêm retornos exponenciais, reduzindo o custo do homem-hora e ainda podem se beneficiar de incentivos fiscais”, afirma.

IMPACTOS HORMONAIS DA OBESIDADE

A obesidade não afeta apenas o peso corporal: ela tem impactos metabólicos e hormonais que influenciam diretamente a performance dos colaboradores. Nos homens, por exemplo, a gordura visceral reduz os níveis de testosterona, hormônio fundamental para resistência física, massa muscular, libido e disposição.

“A gordura visceral aumenta a conversão de testosterona em estradiol, criando desequilíbrios hormonais. Isso afeta tanto a vida pessoal quanto o desempenho profissional, gerando fadiga, desmotivação e menor capacidade física e cognitiva”, explica Dr. Ronan Araújo.

O especialista reforça que o tratamento da obesidade deve ser multidisciplinar, combinando dieta adequada, prática regular de exercícios e, quando indicado, medicação ou reposição hormonal. “A terapia hormonal com testosterona, por exemplo, regula o metabolismo, melhora a função erétil, aumenta o vigor e a disposição para atividades físicas. Tudo isso precisa ser acompanhado por profissionais qualificados para garantir resultados seguros e eficazes”, finaliza.



EMPRESAS SAUDÁVEIS SÃO MAIS COMPETITIVAS

A obesidade nas empresas não é apenas um desafio de saúde; é um tema estratégico de gestão. Políticas corporativas que promovam alimentação equilibrada, educação nutricional, atividade física regular e combate ao preconceito transformam o ambiente de trabalho.

Organizações que investem em saúde criam equipes mais motivadas, engajadas e produtivas, refletindo diretamente em resultados financeiros. Para gestores e empresários, o recado é claro: promover a saúde corporativa é investir em competitividade e sustentabilidade do negócio. ■

Cilien Alimentação - alimentacaocorporativa.com.br





INVASÕES EM CONDOMÍNIOS

Riscos crescentes e soluções estratégicas para gestores e síndicos

Nos últimos anos, condomínios residenciais e comerciais têm se tornado alvos cada vez mais frequentes de quadrilhas especializadas. Segundo especialistas do setor de segurança, os casos de invasões cresceram de forma significativa, especialmente em grandes centros urbanos. Dados do setor mostram que, em grandes cidades, os roubos em condomínios triplicaram nos últimos cinco anos, refletindo uma mudança de comportamento das organizações criminosas, que passaram a explorar fragilidades humanas, operacionais e tecnológicas.

O aumento da vulnerabilidade condominial está relacionado a vários fatores: alta rotatividade de prestadores de serviço, moradores pouco atentos aos protocolos de segurança, sistemas tecnológicos desatualizados e a percepção equivocada de que condomínios fechados são totalmente seguros. Além disso, quadrilhas migraram de crimes tradicionais, como assaltos a bancos e carros-fortes, para invasões em condomínios, atraídas pela previsibilidade de rotina e pela oportunidade de ganhos rápidos com baixo risco de confronto direto.



“Houve uma mudança de paradigma: antes, os criminosos atacavam agências bancárias e carros-fortes, mas a segurança reforçada nesses setores os levou a buscar novos alvos. Hoje, condomínios representam oportunidade porque ainda existem brechas operacionais e humanas”, explica Humberto Watanabe, CEO da Ghaw Serviços Gerais.

PRINCIPAIS ERROS QUE TORNAM CONDOMÍNIOS VULNERÁVEIS

O especialista identifica três eixos críticos de falha: tecnologia, brechas humanas e gestão ineficaz.

- ✓ Falhas tecnológicas: câmeras mal posicionadas, softwares de controle de acesso desatualizados, alarmes sem manutenção e sistemas que não se comunicam entre si.
- ✓ Brechas humanas: excesso de confiança de funcionários, moradores que liberam entradas sem checagem e falta de treinamento em situações de risco.
- ✓ Gestão fragilizada: ausência de protocolos padronizados, escalas de trabalho sobrecarregadas e manutenção preventiva insuficiente.

“Um condomínio pode ter o melhor sistema de monitoramento, mas se o colaborador não estiver

preparado, o risco permanece. A tecnologia protege até certo ponto; a resposta humana é o que realmente faz diferença”, reforça Watanabe.

PREVENÇÃO: A RESPONSABILIDADE DE TODOS

A segurança só funciona quando há engajamento coletivo: moradores, funcionários e síndicos devem atuar de forma coordenada.

- **Moradores:** participar das assembleias, seguir protocolos, não permitir “caronas” a estranhos, cadastrar previamente visitantes e conferir identidade de prestadores de serviço.
- **Funcionários:** seguir protocolos sem exceções, manter postura firme, treinar situações de risco, controlar acesso e reportar irregularidades imediatamente.
- **Síndicos e administradores:** padronizar processos, investir em tecnologia confiável, apoiar a equipe e conscientizar moradores sobre boas práticas.

“Segurança não é responsabilidade de uma única pessoa; é uma cultura que deve ser construída coletivamente. Quando moradores, funcionários e síndicos atuam alinhados, o condomínio deixa de ser alvo fácil”, destaca Watanabe.

TECNOLOGIAS QUE FORTALECEM A SEGURANÇA

O mercado oferece inúmeras soluções, mas apenas aquelas integradas e bem configuradas entregam resultados:

- Controle de acesso inteligente: biometria, QR Code temporário para visitantes, reconhecimento facial e tags veiculares criptografadas.
- Monitoramento avançado: câmeras Full HD/4K com inteligência artificial, sensores perimetrais e botões de pânico integrados a aplicativos.
- Automação de barreiras: portarias com clausura, portões rápidos e fechaduras eletrônicas integradas.



Humberto Watanabe
CEO da Ghaw Serviços Gerais

Gestão centralizada: plataformas que unificam câmeras, alarmes e comunicação com moradores em tempo real, permitindo respostas rápidas e registro de incidentes.

“A integração tecnológica combinada com uma equipe bem treinada é o diferencial. Sem essa união, equipamentos de ponta são apenas investimentos sem retorno efetivo”, afirma o CEO da Ghaw.

TREINAMENTO: TRANSFORMAR ROTINA EM REFLEXO

Capacitação contínua das equipes é o elo que transforma protocolos em ação. Entre as melhores práticas estão:

- ✓ Simulações periódicas de invasão e abordagem de visitantes falsos.
- ✓ Treinamentos de resposta imediata, acionamento da polícia e comunicação interna eficiente.
- ✓ Debriefing pós-simulação para identificar acertos e corrigir falhas.
- ✓ Apoio psicológico e reforço de confiança para que colaboradores sigam protocolos mesmo sob pressão.

“Treinar é transformar rotina em reflexo. O porteiro deixa de ser apenas alguém que abre e fecha portões e se torna um agente ativo de proteção”, reforça Watanabe.

MUDANÇAS REGULATÓRIAS E RESPONSABILIDADE LEGAL

Leis recentes reforçam a responsabilidade dos gestores condominiais:

- Estatuto da Segurança Privada (Lei nº 14.967/2024): exige profissionalização dos serviços de segurança contratados e respaldo legal para exigir padrões de qualidade.



- Projetos de lei em tramitação: ampliam a responsabilidade civil de síndicos e administradoras em casos de negligência.
- Reformas no Código Civil: fortalecem o poder da convenção condominial para aplicar regras rígidas e penalidades a comportamentos de risco.

Para gestores e empresários, isso significa que falhas podem gerar não apenas perdas materiais, mas também consequências jurídicas significativas.

SEGURANÇA COMO ESTRATÉGIA DE VALOR

Investir em segurança condominial é mais do que proteger patrimônio: é estratégia de gestão. Ela impacta valorização imobiliária, reputação de empresas instaladas no condomínio e qualidade de vida dos moradores.

“O custo de uma invasão vai muito além do prejuízo material: afeta imagem, confiança e tranquilidade. Por isso, segurança não é despesa, é investimento estratégico com retorno garantido”, conclui Humberto Watanabe.

5 PRÁTICAS INDISPENSÁVEIS PARA BLINDAR SEU CONDOMÍNIO

1. **INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA COMPLETA:** conectar câmeras, alarmes, portões e aplicativos em uma plataforma centralizada aumenta a eficácia da vigilância.
2. **TREINAMENTO CONTÍNUO DA EQUIPE:** simulações de invasão, protocolos claros e reciclagem garantem respostas rápidas e seguras.
3. **ENGAJAMENTO DOS MORADORES:** conscientização sobre regras de acesso, cadastro de visitantes e hábitos preventivos fortalece a segurança coletiva.
4. **MANUTENÇÃO PREVENTIVA DOS SISTEMAS:** revisões periódicas de câmeras, alarmes, sensores e portões evitam falhas exploráveis por criminosos.
5. **GESTÃO ATIVA E DISCIPLINADA:** síndicos e administradores devem padronizar processos, apoiar a equipe e aplicar regras de forma firme.

Ghaw Serviços - ghaw.com.br

DO SEO AO SRO

Como se tornar referência na era da **busca inteligente**



Brenda Rodrigues
Gerente de marketing da Confirp Contabilidade

Durante muito tempo, o objetivo das empresas era simples: estar na primeira página do Google. Estratégias de SEO (Search Engine Optimization) eram sinônimo de visibilidade e sucesso digital. Mas a realidade mudou. Hoje, não basta aparecer; é preciso ser referência no próprio setor e garantir relevância em múltiplos canais de busca, incluindo inteligência artificial e redes sociais.

Surge então o conceito de SRO, Search Relationship Optimization, que prioriza não apenas visibilidade, mas relacionamento digital.

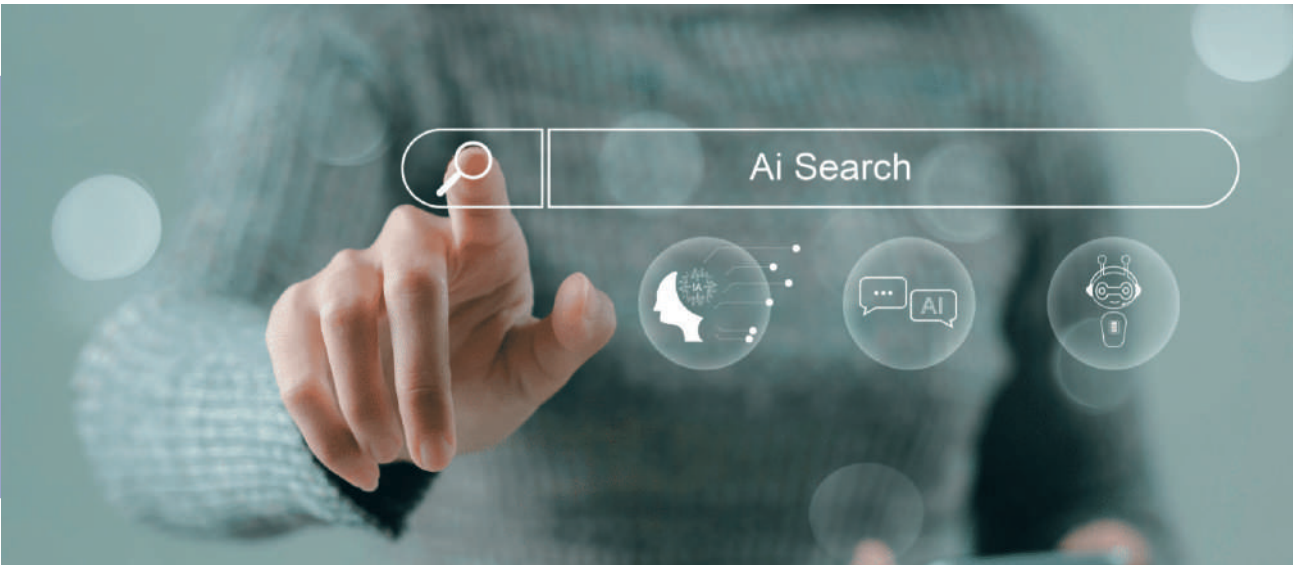
“Estamos diante da maior revolução da busca desde o surgimento do Google. O jogo já não se resume a conquistar cliques: agora, a disputa é por relevância em respostas diretas e interações mediadas por inteligência artificial, uma virada que redefine o papel

do Marketing”, explica Brenda Rodrigues, especialista em Marketing Digital e gerente de marketing da Confirp Contabilidade.

SEO: A BASE DA PRESENÇA DIGITAL

O SEO continua sendo fundamental. Ele organiza conteúdos, palavras-chave, links internos e externos para que os sites apareçam nas buscas. Porém, o comportamento do usuário mudou e a homepage deixou de ser a porta de entrada principal, uma vez que buscas direcionadas levam o consumidor diretamente a páginas específicas.

A popularização da busca por voz intensifica essa mudança. Segundo a consultoria Earthweb, 20,5% da população global já utiliza comandos de voz, sendo que 27% desses acessos ocorrem em dispositivos móveis. Nos Estados Unidos,



a previsão é de 153,5 milhões de usuários de assistentes de voz até 2025. No Brasil, o impacto também é crescente: 76% dos consumidores utilizam a voz para encontrar negócios locais, segundo levantamento da Franetic.

SEO (SEARCH ENGINE OPTIMIZATION)

- ✓ **Foco:** ranqueamento em buscadores como Google
- ✓ **Ferramentas:** palavras-chave, links, títulos e meta descriptions
- ✓ **Objetivo:** aumentar tráfego e visibilidade

GEO: OTIMIZAÇÃO PARA INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS

Com a consolidação da inteligência artificial generativa, surge o GEO – Generative Engine Optimization. Aqui, o desafio não é apenas aparecer em uma página de busca: é preciso garantir que a marca seja citada como referência nas respostas geradas por IA.

“Não basta aparecer em uma página de busca: é preciso que sua marca seja lida e citada como referência nas respostas geradas por IA. Isso exige conteúdos claros,

estruturados e confiáveis, preparados para serem interpretados e redistribuídos por sistemas inteligentes”, afirma Tiago Gaeta, especialista em SEO e marketing digital da empresa Altman.

GEO (GENERATIVE ENGINE OPTIMIZATION)

- ✓ **Foco:** referência em respostas geradas por IA
- ✓ **Ferramentas:** conteúdos estruturados, claros e confiáveis
- ✓ **Objetivo:** ser citado como autoridade nas respostas automáticas

AEO: RESPOSTAS DIRETAS E OBJETIVAS

Outra camada essencial é o AEO – Answer Engine Optimization, que reflete a mudança no hábito do usuário: ele não quer links, quer soluções imediatas. Otimizar conteúdos para assistentes de voz, buscadores inteligentes e chatbots permite que as marcas conquistem espaço nas respostas curtas e objetivas que entregam valor imediato.

Práticas recomendadas incluem FAQs inteligentes, parágrafos-resposta no início do texto, dados estruturados e conteúdos que transmitam confiança.

AEO (ANSWER ENGINE OPTIMIZATION)

- Foco: respostas rápidas e confiáveis para usuários



Paulo Ucelli
Sócio da Ponto Inicial Comunicação

- Ferramentas: FAQs inteligentes, dados estruturados, conteúdo objetivo
- Objetivo: ocupar espaços de destaque nas buscas e assistentes de voz

SRO: DO CLIQUE À CONFIANÇA

Enquanto SEO, GEO e AEO garantem visibilidade e relevância, o SRO amplia o foco para relacionamento digital. A empresa precisa estar presente de forma consistente em todos os pontos de contato digitais, sites, redes sociais, citações externas, transmitindo a mesma mensagem clara e confiável.

“A forma como se escreve no site, nas redes sociais ou mesmo como a empresa é citada em outros sites estrutura a maneira como será percebida. É fundamental que a comunicação seja clara e consistente em todos os canais. Basta uma pesquisa rápida no ChatGPT sobre empresas que já se preocupam com isso para perceber a diferença de resultados”, comenta Paulo Ucelli, sócio da Ponto Inicial Comunicação.

“SEO, GEO e AEO não competem entre si: são camadas complementares de uma mesma estratégia. A nova realidade exige clareza, objetividade, dados estruturados e monitoramento contínuo, já que os algoritmos mudam rapidamente”, completa Tiago Gaeta.



É FUNDAMENTAL QUE A COMUNICAÇÃO SEJA CLARA E CONSISTENTE EM TODOS OS CANAIS.”

SRO (SEARCH RELATIONSHIP OPTIMIZATION)

- Foco: relacionamento digital e autoridade
- Ferramentas: presença consistente, comunicação clara, monitoramento de menções
- Objetivo: construir confiança e engajamento, além de visibilidade

E PARA O PEQUENO EMPRESÁRIO, COMO SE POSICIONAR?

Nem sempre grandes investimentos são necessários. Pequenos e médios empresários podem aplicar SEO, GEO, AEO e SRO de forma estratégica e econômica, priorizando consistência, clareza e presença digital.

1. AJUSTE BÁSICO DE SEO

- Garanta que o site seja rápido, responsivo e atualizado.
- Use palavras-chave simples ligadas ao seu negócio e região.
- Mantenha informações de contato e endereço sempre visíveis.

2. CONTEÚDO CLARO E OBJETIVO

- Responda perguntas frequentes dos clientes em blogs, posts e redes sociais.
- Pense sempre no usuário: se ele perguntasse algo em voz alta, sua resposta estaria clara e completa?

3. APROVEITE AS REDES SOCIAIS

- Poste de forma consistente, mostrando autoridade e conhecimento no assunto.

- Compartilhe dicas, cases e bastidores do negócio.
- Interaja com seguidores: o engajamento é valorizado pelos algoritmos.

4. CITAÇÕES E PARCERIAS

- Esteja presente em sites locais, associações e mídias regionais.
- Quanto mais sua marca for citada na internet, maior sua relevância digital.

5. FERRAMENTAS GRATUITAS E ACESSÍVEIS

- Cadastre seu negócio no Google Meu Negócio.
- Use ferramentas de SEO gratuitas, como Google Search Console ou Ubersuggest.
- Explore IA generativa para revisar textos, ajustar clareza e gerar ideias de conteúdo.

“Não se trata de gastar muito, mas de ser consistente. Um pequeno empresário que organiza bem a comunicação, responde dúvidas dos clientes e mantém presença digital já está à frente de muitos concorrentes”, reforça Paulo Ucelli.

Quem compreender primeiro a lógica do SRO, integrando SEO, GEO e AEO, terá vantagem competitiva em um mercado cada vez mais dinâmico, onde inteligência artificial, buscas por voz e redes sociais definem a percepção de marca. .

Ponto Inicial Comunicação
pontoinitialassessoria.com
Confirp Contabilidade
confirp.com

REFORMA TRIBUTÁRIA

NA PRÁTICA

Como preparar sua empresa até 2026

Se para alguns a Reforma Tributária ainda parece um tema distante, para especialistas do setor contábil e jurídico o momento de agir é agora. A transição para o novo sistema, prevista para os próximos dois anos, exigirá das empresas brasileiras uma revisão completa de seus modelos de tributação, simulação de cenários e análise de impactos estratégicos. A Confirp Contabilidade, por exemplo, estruturou um Núcleo de Reforma Tributária dedicado a orientar seus clientes sobre mudanças práticas, desde treinamentos internos e eventos até a revisão de planejamentos financeiros.

Além das mudanças estruturais, outras pautas fiscais ganham força: a tributação de lucros e dividendos, a MP 1.303 — que altera regras de investimentos financeiros — e ajustes relacionados à apuração de créditos e débitos do PIS, COFINS, ICMS, ISS e IPI. Para os empresários, o desafio é manter-se atualizado em meio a uma avalanche de alterações legislativas, evitando surpresas e prejuízos.

“A Reforma impactará toda a estrutura da empresa. A adaptação da contabilidade é fundamental, mas não basta. O empresário precisa compreender as mudanças para tomar decisões estratégicas. Quem não começar a se preparar agora enfrentará sérios riscos de gestão e competitividade”, alerta Richard Domingos, diretor executivo da Confirp Contabilidade.

O QUE MUDA COM A REFORMA TRIBUTÁRIA

A Reforma Tributária entra em vigor efetivamente em 2026, mas os impactos mais significativos só serão sentidos a partir de 2027. Um dos principais desafios será a convivência de dois regimes tributários até 2033, durante o período de transição.

“Estamos diante de uma mudança estrutural, que rompe com mais de 60 anos de sistema tributário. Cada decisão tomada hoje terá impacto direto nos resultados de amanhã. O momento de se preparar é agora”, reforça Domingos.

As alterações não se limitam apenas à forma de pagamento de tributos. Elas influenciam sistemas

de gestão, processos internos, precificação, contratos e relações comerciais, exigindo um olhar estratégico que vá além da contabilidade.

TRÊS PILARES DA PREPARAÇÃO EMPRESARIAL

Segundo Domingos, a preparação deve se concentrar em três frentes: Gestão Gerencial e Comercial, Rotinas Administrativas e Sistemas ERP.

1. GESTÃO GERENCIAL E COMERCIAL: REVISÃO ESTRATÉGICA

Nesta frente, empresas precisarão repensar a formação de preços, análise de custos e planejamento tributário.

- ✓ Formação de preços e custos;
- ✓ Levantamento de estoques;
- ✓ Análise de mercado e concorrência;
- ✓ Planejamento tributário;
- ✓ Impactos no fluxo de caixa;
- ✓ Controle de despesas pessoais dos sócios.

“As empresas vão ter de repensar como formam preços e custos. O split payment muda toda a lógica de gestão financeira, pois parte do que entra já será destinada automaticamente ao governo”, explica Domingos.

Além disso, segundo Lucas Barducco, advogado da Machado Nunes Advogados, é fundamental simular diferentes cenários de carga tributária e fluxo de caixa:

“O primeiro passo é mapear como a empresa é onerada hoje pelos tributos que serão substituídos e simular a nova carga tributária com CBS e IBS. Isso permite identificar oportunidades de crédito e riscos financeiros”, detalha Barducco.

2. ROTINAS ADMINISTRATIVAS: REVISÃO DE CONTRATOS E FORNECEDORES

A Reforma muda a lógica das relações comerciais e exige atenção para contratos, fornecedores e clientes:

- Gastos improdutos e materiais de uso e consumo passam a gerar créditos tributários.
- Renegociação de contratos considerando a nova carga (IBS/CBS).
- Qualificação de fornecedores e clientes: crédito só é válido se o imposto for recolhido corretamente.
- Treinamento das equipes: comercial, compras, administrativo e faturamento precisam compreender a nova lógica tributária.

“Não adianta olhar apenas para dentro da empresa. A relação comercial muda profundamente, pois o crédito só será válido se o fornecedor realmente recolher o imposto. É preciso revisar contratos, qualificar fornecedores e preparar equipes”, alerta Domingos.

Barducco acrescenta que, do ponto de vista jurídico, é crucial garantir cláusulas contratuais que permitam repasse ou absorção de tributos sem gerar litígios futuros.

“Contratos que hoje parecem adequados podem se tornar problemáticos sob a nova sistemática. A renegociação prévia é um passo estratégico para evitar conflitos”, afirma Barducco.

3. SISTEMAS ERP: AJUSTES ESTRUTURAIS

Um dos primeiros impactos práticos será nos sistemas de gestão:

- ✓ Cadastro de produtos e serviços.
- ✓ Plano de contas contábil.
- ✓ Parametrização fiscal, faturamento, compras, custos e tesourariat.
- ✓ Integrações bancárias (CNAB, API) e obrigações acessórias.

“Não se trata de uma atualização simples, mas de uma verdadeira reconstrução dos processos de faturamento e escrituração”, explica Domingos.

LIÇÕES DE REFORMAS ANTERIORES

Especialistas reforçam que antecipação é sinônimo de vantagem competitiva.

- Empresas que simulam cenários antes da regulamentação ajustam preços e margens de forma mais eficiente.
- Mudanças tributárias raramente são lineares; ajustes normativos e interpretações divergentes surgirão naturalmente.
- Governança tributária ativa é essencial para reduzir riscos e aproveitar oportunidades.

“Quem se antecipa tem tempo para testar modelos de precificação e capturar oportunidades enquanto concorrentes ainda reagem”, conclui Barducco.

COMPLIANCE E EFICIÊNCIA TRIBUTÁRIA

A Reforma abre espaço para melhorar a governança corporativa:

- Investimento em sistemas de gestão e governança tributária: visibilidade em tempo real sobre créditos e débitos.
- Alinhamento entre controles internos e estratégias de negociação externas: base da eficiência.
- Revisão de políticas de preços e cláusulas contratuais: para equilibrar competitividade e compliance.

“A conformidade não é apenas uma obrigação, mas uma ferramenta para identificar eficiência e reduzir riscos”, explica Domingos.



QUEM SE ANTECIPA TEM TEMPO PARA TESTAR MODELOS DE PRECIFICAÇÃO E CAPTURAR OPORTUNIDADES ENQUANTO CONCORRENTES AINDA REAGEM.”

PREPARAÇÃO PRÁTICA: O QUE AS EMPRESAS PODEM FAZER HOJE

1. Diagnóstico tributário completo: entender os tributos atuais e simular CBS e IBS.
2. Revisão de contratos: fornecedores e clientes precisam estar alinhados à nova lógica de créditos.
3. Treinamento de equipes: contábil, fiscal, comercial e administrativo.
4. Ajuste de sistemas ERP: parametrizações, integrações e plano de contas.
5. Simulação de cenários financeiros: base, otimista e pessimista.
6. Governança tributária contínua: acompanhamento de regulamentações e jurisprudência.

PERSPECTIVA DE MÉDIO E LONGO PRAZO

Empresas que se anteciparem terão vantagem competitiva clara. A adaptação antecipada permite:

- Ajustes de precificação mais eficazes.
- Minimização de impactos financeiros e operacionais.
- Maior capacidade de negociação com fornecedores e clientes.
- Preparação para cenários de interpretação divergente da legislação.

“A antecipação proporciona tempo para alinhar processos internos, treinar equipes e testar estratégias comerciais antes que o mercado inteiro sinta os efeitos da Reforma”, reforça Barducco.

A Reforma Tributária brasileira não é apenas uma atualização legislativa, mas uma transformação estrutural que impactará profundamente como as empresas operam, planejam e negociam. A preparação antecipada

é a chave para reduzir riscos, garantir compliance e aproveitar oportunidades estratégicas. Empresários que agirem agora estarão à frente no mercado; os que esperarem enfrentarão desafios significativos, com potencial de perdas financeiras e competitivas.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA COM FOCO FINANCEIRO: INSIGHTS DE BENITO PEDRO

Como visto no texto acima, a preparação para a Reforma Tributária vai além da contabilidade e do compliance: exige uma revisão estratégica da operação e da gestão financeira das empresas. Benito Pedro Vieira Santos, CEO da Avante Assessoria Empresarial, reforça que a mudança é estrutural e impactará diretamente fluxo de caixa, margens e precificação de produtos e serviços.

“Estamos diante de uma mudança estrutural. A Reforma não se limita a atualizar fórmulas de cálculo, mas redefine a maneira como as empresas devem pensar sua operação e sua competitividade no mercado”, afirma Santos.

Entre os pontos centrais da nova sistemática estão a unificação de tributos em um IVA dual — composto pela CBS (federal) e pelo IBS (estadual/municipal) — e o fim da cumulatividade, com tributação no destino do consumo. Para empresas com cadeias produtivas longas ou elevado acúmulo de créditos, isso exigirá ajustes significativos em preços, fluxo de caixa e estratégia de competitividade.

Outro ponto destacado por Santos é a reavaliação da estrutura societária e logística. “Empresas descentralizadas precisam avaliar se a manutenção de várias filiais ainda é eficiente, enquanto grupos centralizados terão de rever contratos de distribuição para evitar custos extras e perda de agilidade. O que for mapeado em 2025 será a diferença entre uma transição tranquila e um imprevisto caro em 2026.”



Benito Pedro Vieira Santos
CEO da Avante Assessoria Empresarial

O CEO da Avante reforça ainda que a liderança corporativa tem papel decisivo: não basta delegar ao departamento fiscal. CEOs e gestores devem se envolver diretamente no planejamento tributário e estratégico. “As empresas que usarem esse momento para redesenhar processos e fortalecer sua governança sairão mais competitivas do que aquelas que apenas cumprirem exigências legais”, conclui. ■

Confirp Contabilidade - confirp.com / Machado Nunes Advogados - machadonunes.com.br / Avante Assessoria - avanteadm.com.br/produtos

\$ HEDGE CAMBIAL
EM TEMPOS DE
DÓLAR
INSTÁVEL



Por que sua empresa precisa se proteger

A alta volatilidade do dólar e do euro deixou de ser um desafio restrito às empresas exportadoras e importadoras. Hoje, até negócios que atuam exclusivamente no mercado interno sentem os reflexos da instabilidade cambial. O impacto aparece no aumento do custo de insumos, na variação de contratos internacionais e até nas estratégias de investimento.

Nesse cenário, o hedge cambial surge como uma ferramenta essencial para dar previsibilidade às finanças corporativas. Trata-se de uma estratégia que reduz os riscos de perdas com as oscilações da moeda estrangeira, funcionando como uma espécie de “seguro” financeiro.

“O hedge não deve ser visto como uma especulação, mas sim como uma proteção. É uma maneira de blindar o caixa da empresa contra movimentos inesperados do câmbio e garantir estabilidade na tomada de decisões”, explica Erika Bachiega, Head de Operações da Lumen Finance.

O QUE É HEDGE CAMBIAL
E COMO FUNCIONA

Na prática, o hedge cambial é feito por meio de instrumentos financeiros como contratos a termo, opções ou futuros de dólar. Esses

mecanismos permitem que a empresa “trave” o valor de uma operação futura, evitando que variações cambiais corroam margens de lucro ou aumentem custos.

Para os empresários, o grande benefício é a previsibilidade: saber exatamente quanto irá pagar ou receber, independentemente da cotação no futuro.

POR QUE ATÉ EMPRESAS QUE NÃO
EXPORTAM PRECISAM SE PREOCUPAR

Um erro comum é acreditar que apenas exportadores e importadores devem olhar para o câmbio. Mesmo negócios que operam exclusivamente dentro do Brasil podem sofrer impactos, direta ou indiretamente:

- Custo de insumos: muitos produtos ou matérias-primas têm preço atrelado ao dólar, mesmo quando comprados de fornecedores nacionais.
- Tecnologia e equipamentos: softwares, máquinas e componentes importados ficam mais caros quando a moeda americana sobe.
- Dívidas e financiamentos: empresas que assumem contratos em dólar podem ver seus compromissos aumentarem repentinamente.



Erika Bachiega
Head de Operações da Lumen Finance

- Competitividade e precificação: oscilações cambiais influenciam o mercado interno, impactando preços e margens.

“O dólar influencia toda a economia. Mesmo empresas que nunca exportaram sentem seus efeitos — seja no custo de insumos, em investimentos ou no próprio poder de compra dos clientes. Ignorar essa variável pode comprometer a saúde financeira do negócio”, alerta Erika Bachiega.

CUSTOS E BENEFÍCIOS

A contratação de hedge envolve custos, como taxas e prêmios pagos a instituições financeiras. Contudo, especialistas afirmam que esses valores são pequenos quando comparados ao risco de ver margens corroídas pela variação cambial.



W

EMPRESÁRIOS PRECISAM ENCARAR O HEDGE COMO PARTE DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, NÃO APENAS COMO UMA DESPESA FINANCEIRA. O CUSTO DA PROTEÇÃO É MENOR DO QUE O IMPACTO DE UM CÂMBIO DESCONTROLADO SOBRE O CAIXA DA EMPRESA."

“Empresários precisam encarar o hedge como parte do planejamento estratégico, não apenas como uma despesa financeira. O custo da proteção é menor do que o impacto de um câmbio descontrolado sobre o caixa da empresa”, destaca Bachiega.

O CENÁRIO INTERNACIONAL E SEUS REFLEXOS

As tensões entre Estados Unidos e China, os movimentos dos BRICS para reduzir a dependência do dólar e as incertezas políticas no Brasil criam um ambiente desafiador. Cada decisão geopolítica afeta a confiança dos investidores e, consequentemente, o valor do real.

Essa volatilidade exige ainda mais preparo das empresas brasileiras. Quem adota hedge ganha agilidade e segurança para atravessar esses períodos sem comprometer resultados.

OS ERROS MAIS COMUNS

Muitas companhias ainda erram na gestão de riscos cambiais. Entre os principais equívocos estão:

- Não planejar de forma estratégica a proteção.
- Escolher instrumentos inadequados para o perfil da empresa.
- Falhar no monitoramento contínuo, deixando a estratégia desatualizada.

“O maior erro é acreditar que a variação cambial não vai impactar seu negócio. Hoje, com a economia globalizada, todos estão expostos de alguma forma. O hedge é a ferramenta que transforma incerteza em previsibilidade”, conclui Erika Bachiega. ■

Lumen Finance - lumenfinance.com.br

+ Proteção e confiança



Assistência **24 horas**

Benéfico para **empresas**



RH Digital Confirp com novos recursos!



Veja as novas funcionalidades disponíveis no portal:

- Controle de atestado de saúde ocupacional
- Controle de contratos de experiência
- Análise de turnover (admissões e rescisões)
- Aniversariantes do mês
- Média salarial e encargos
- Controle de férias
- Prévia de cálculo de rescisões ou aumentos salariais de forma automática
- Scout de colaboradores por gênero

Conheça essa e outras soluções que a Confirp oferece aos seus clientes.

(11) 5078-3000
www.confirp.com
/canalconfirp

/confirp-contabilidade
/confirp.contabilidade
/confirpcontabilidade

Escaneie o QR Code
para saber mais e
viva essa nova
experiência!

